



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

GRACIONE LEÃO

ZORAIDE MAGALHÃES

A ORIGEM E ASCENSÃO DO PSOL EM MACAPÁ

MACAPÁ-AP

2015

GRACIONE LEÃO
ZORAIDE MAGALHÃES

A ORIGEM E ASCENSÃO DO PSOL EM MACAPÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Amapá, como pré-requisito para obtenção do título de graduado em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Eliane Superti.

MACAPÁ-AP

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

324.281

L437o Leão, Gracione Cardoso.

A origem do Psol em Macapá / Gracione Cardoso Leão, Zoraide de Sousa Magalhaes; orientador, Eliane Superti. -- Macapá, 2015.

74 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Ciências sociais – Partidos políticos. 2. Partidos políticos – Psol. 3. Partidos políticos - PT. I. Magalhães, Zoraide de Sousa. II. Superti, Eliane; Orientador. III. Fundação Universidade Federal do Amapá. IV. Título.

GRACIONE LEÃO
ZORAIDE MAGALHÃES

A ORIGEM E ASCENSÃO DO PSOL EM MACAPÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Amapá, como pré-requisito para obtenção do título de graduado em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), submetido à banca examinadora composta pelos professores (as):

Aprovado em: 27/11/2015.

Conceito: 9,00 (nove)

Banca Examinadora

Prof^o Dr.^a Eliane Superti (Orientadora)

Instituição: UNIFAP

Prof^o Richard Leão (Examinador 1)

Instituição: FAMA

Prof^a Ma. Adriana Tenório da Silva (Examinadora 2)

Instituição: UNIFAP

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado ao Partido Socialista e Liberdade (AP), pelos dez anos de sua existência, e a todos os companheiros de luta e de sonhos que há uma década vêm construindo um partido socialista, que busca defender as classes sociais menos favorecidas. Que surgiu como uma Alternativa de Esquerda, hoje é “um partido necessário”.

AGRADECIMENTOS

“Tudo posso Naquele que me fortalece”(Filipense, 4,13) Deus que me deu o dom da vida e sabedoria para escrever o referido trabalho, aos meus filhos Maykom e Jhonatham Magalhães aos quais sempre dou o melhor de mim e procuro sempre ser o melhor exemplo. As minhas netas Ana Luz minha companheira constante durante toda a minha vida acadêmica participou ativamente das aulas, manifestando o desejo de no futuro cursar Ciências Sociais, Elisa, Alexandra e meu neto José Tiago que espero ser motivo de orgulho e motivação. A minha mãe que sempre esteve ao meu lado fazendo das minhas conquistas as suas conquistas. As minhas noras e amigas Danielle e Stéfane grandes incentivadoras dos meus sonhos e projetos. Ao meu esposo José Carlos pela compreensão das vezes que precisei me ausentar. Aos sobrinhos e filhos do coração Carliendell e Carlos Neto que sempre torceram por mim. *In memoriam* do meu pai Carlos Coelho Magalhães que despertou em mim o gosto pelos estudos; e meu amigo e confidente Marco Aurélio T. Saraiva quem sempre terá um lugar seguro no meu coração. Aos meus irmãos Zenaide, Zilmar, Zivaldo, Zeneide e Carlos Filhos que torceram por mim mesmo a distancia. As minhas amigas irmãs Gracione Leão minha companheira nesse projeto e na vida, pois a nossa amizade vai além da universidade, Arjunuyra Furtado sei que seguiremos juntas nos apoiando nos momentos difíceis e compartilhando os felizes, Fátima Joana mesmo trocando de curso estamos sempre juntas, pois construímos uma amizade para vida toda. A Ediene Marques pela nossa história de vida. Aos professores que passaram pela minha vida e sempre deixaram uma lição de cidadania e incentivo. Em especial a professora Eliane Superti que de aceitou o desafio de nos orientar e o fez com muita dedicação e paciência, profissional que sempre admirei. Aos meus colegas de curso que ao longo de quatro anos e meio compartilhamos conhecimentos, angustias sonhos e confusões: Wedson Castro, Diones Correa, Delque Pantoja, Sandra Pinheiro, Jaqueline, Raylana, Crisane, Cleonice, Suane Silva e os demais que ficarão guardados na minha memória. Aos companheiros de partido que não mediram esforço para que nossa pesquisa se realizasse e a todos que tão gentilmente nos deram as entrevistas

Zoraide Magalhães.

“Que darei ao Senhor, por todos os seus benefícios para comigo”. (Salmos 116,12). Obrigada, meu Deus! Criador da minha vida, meu refugio e fortaleza; tudo teve seu tempo determinado para o alcance dessa vitória. Aos meus pais Manoel Queiroz e Maria das Graças,

por toda dedicação a família abrindo mãos de suas vidas para que pudéssemos ter uma educação de qualidade e uma vida digna. Aos meus irmãos: Graciane, Graciene, Eduardo e Gracilene pelo apoio e ajuda na caminhada, principalmente com minha filha. Agradeço a minha família na fé, que sempre oraram pela minha vitória: Pastora Euridece e Presbítero José, a família da irmã Nora, a família da Neuzila e Marcos, a família da irmã Alice, a família do Bispo Sergio e os irmãos da Congregação Betel. Amo vocês. A minha avó, Hozana Rodrigues Cardoso, que sempre acreditou em meus sonhos; mostrando através de suas orientações a melhor forma de conduzir a vida com fé em Deus. A minha filha, Talita Leão, meu tesouro, em quem eu busco apoio para vencer toda dificuldade e superar cada obstáculo na esperança de torna-la uma pessoa melhor e mais feliz. Sua existência torna a minha vida feliz e mais completa. Eu te amo, minha vidinha. A Zoraide Magalhaes, por esses quase 6 anos de companheirismo e amizade. Agradeço não só pelo convite para realização desse projeto, mas por ela ter aberto as portas de sua casa e de seu maior bem, sua família. Compartilhando seus momentos de alegria, choro, perdas e vitórias; tenho certeza que essa amizade será para sempre. Obrigada por tudo. Agradeço, em especial, a professora doutora Eliane Superti, nossa orientadora que mesmo em meio aos compromissos profissionais e pessoais dedicou-se incansavelmente para esclarecer nossas dúvidas e indecisões. Além, de seu apoio institucional e acadêmico; tivemos o prazer de desfrutar de seu conhecimento intelectual e compartilhar de um respeito e carinho mútuo. Deus lhe abençoe, sempre. *In memoriam*, aos amigos Marco Aurélio e Marli Silva, que infelizmente não puderam compartilhar desse momento de felicidades. E aos amigos da turma 2010, pelos anos de luta e amizade, espero compartilharmos alegrias futuras. Além, dos meus parentes que mesmo longe, torcem pelo meu sucesso. Obrigada pelo apoio.

Gracione Cardoso Leão

“Já são dez anos de lutas e sonhos, são dez anos ajudando a construir esse partido, dez anos militando ao lado de camaradas valorosíssimos e com quem eu aprendi tudo que sei hoje sobre política, minha felicidade de estar hoje no PSOL é imensa, porque o que nos move é a luta por dias melhores e nossa recompensa é transformar a vida do povo! Que venham mais dez anos, que venham mais vitórias! Saudações socialistas e até a vitória sempre!

(Jhonathan Magalhães- Militante do PSOL/AP).

RESUMO

O PSOL foi fundado em setembro de 2003, surgiu com a expulsão dos deputados petistas que votaram contra a Reforma da Previdência (2003), obteve seu registro definitivo um ano após sua fundação. Desde início vem se mantendo coerente como partido que se apresenta como uma verdadeira alternativa de esquerda, denunciando casos de corrupção, lutando contra os ataques aos direitos dos trabalhadores, dando apoio aos movimentos sociais. Com uma década de existência o PSOL vem crescendo e se destacando no cenário político nacional, a exemplo do Amapá que nas eleições de 2010 e 2012 ascendeu como liderança política e chegou ao poder elegendo um senador (o mais votado da história do estado) e o prefeito da capital. Diante desse processo de desenvolvimento e afirmação partidária quais os elementos que permitem ao PSOL ganhar força popular e assim ascender aos cargos políticos disputados nas últimas eleições em Macapá? Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é analisar a ascensão do PSOL no cenário político amapaense. Para isso, os procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo (visitas à sede do partido para obter informações em seu arquivo, com o intuito de verificar os dados existentes relativos à história do PSOL e aplicação de entrevistas semiestruturadas com filiados e não filiados; além de participar das plenárias, congressos e reuniões do partido) e tratamento das informações. Após, a coleta dos dados pode-se afirmar que os fatores que levaram a ascensão do PSOL foram: a crise política pela qual passava o estado, devido ao grande esquema de corrupção deflagrada pela Polícia Federal denominada Operação Mãos Limpas (2010) que levou vários políticos para a cadeia, além da boa atuação de seus parlamentares, sua presença constante nos movimentos sociais e o apoio de sua militância. Por fim, o PSOL é um partido pequeno nacionalmente, porém vem crescendo a cada eleição. No Amapá o partido obteve vitórias que o levaram ao poder, mas para isso teve que ir de encontro com seus próprios ideais mudar o discurso para se adequar ao sistema político amapaense.

PALAVRAS-CHAVE: Partidos políticos, eleições, PT, PSOL, Poder.

ABSTRACT

The PSOL was founded in September 2003, came up with the expulsion of PT deputies who voted against the Pension Reform (2003), earned his definitive record one year after its foundation. Since the beginning has remained consistent with the party which presents itself as a real alternative left, denouncing corruption, fighting against the attacks on workers' rights, giving support to social movements. With a decade of existence the PSOL has been growing and highlighting the national political scene, like the Amapá that in the 2010 and 2012 elections amounted to political leadership and came to power by electing a senator (the most voted the state's history) and mayor of the capital. Given this development process and party claim which elements allow the PSOL gain popular strength and thus ascend to political office played in the last elections in Macapá? Thus, the objective of this research is to analyze the rise of PSOL in Amapá political scene. For this, the methodological procedures were: bibliographic research, field research (the party headquarters to visit for information in your file, in order to verify the data relating to the history of the PSOL and application of semi-structured interviews with affiliated and unaffiliated , in addition to participate in plenary sessions, conferences and meetings of the party) and processing information. After that, data collection can be said that the factors that led to the rise of PSOL were: the political crisis that passed the state, because of the corruption scheme triggered by the Federal Police called Operation Clean Hands (2010) which took several politicians to jail, in addition to the good performance of its parliamentarians, its constant presence in the social movements and the support of its membership. Finally, the PSOL is a small party nationally, but is growing every election. Amapá the party won victories that brought him to power, but it had to meet with his own ideals change the discourse to suit Amapá political system.

KEY WORDS: Political Parties, Elections, PT, PSOL, Power.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Partidos Políticos no Brasil.....	25
Quadro 2 – Partidos nas eleições presidenciais.....	28
Quadro 3 – Esboço das origens das tendências.....	36
Quadro 4 – Participação do partido nas eleições presidenciais:.....	37
Quadro 5 – Características das duas correntes que compõe o PSOL no Amapá:.....	42
Quadro 6 – Tabela dos candidatos a prefeitura municipal e as coligações.....	46
Quadro 7 – Eleição para prefeito de Macapá em 2008, primeiro turno.....	47
Quadro 8 – Eleição para prefeito de Macapá em 2008, segundo turno.....	47
Quadro 9 – Quadro com os cinco candidatos a governador e as coligações:.....	49
Quadro 10 – Tabela dos candidatos ao senado e suas coligações.....	51
Quadro 11 – Intenção de Voto.....	53
Quadro 12 – Resultado das pesquisas.....	54
Quadro 13 – O quadro abaixo mostra os candidatos, partidos e coligações.....	56
Quadro 14 – Resultado das pesquisas do primeiro turno.....	58
Quadro 15 – Eleição para prefeito de Macapá em 2012. Primeiro turno.....	59
Quadro 16 – 2º Turno.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Arena – Aliança Republicana Nacional
CEB's – Comunidades Eclesiais de Base
CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito
CST – Corrente Socialista dos Trabalhadores
CSOL – Coletivo Socialismo e Liberdade
CUT – Central Única dos Trabalhadores
ED – Esquerda Democrática
DEM – Democratas
DS – Democracia Socialista
MDB – Movimento Democrático Brasileiro
MEP – Movimento Esperança Portugal
MÊS – Movimento Esquerda Socialista
MP – Medida Provisória
MR 8 – Movimento Revolucionário 8 de Outubro
MTL – Movimento Terra, Trabalho e Liberdade
PCB – Partido Comunista Brasileiro
PC do B – Partido Comunista do Brasil
PCO – Partido da Causa Operária
PDS – Partido Democrático Social
PDT – Partido Democrático Trabalhista
PFL – Partido da Frente Liberal
PIB – Produto Interno Bruto
PL – Partido Liberal
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN – Partido da Mobilização Nacional
POLOP – Organização Revolucionária Marxista Política Operária
PP – Partido Progressista
PPB – Partido Progressista Brasileiro
PPL – Partido Pátria Livre
PPS – Partido Popular Socialista
PR – Partido da República
PROS – Partido Republicano da Ordem Social

PSD – Partido Social Democrático
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira
PSB – Partido Socialista Brasileiro
PT – Partido dos Trabalhadores
PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PV – Partido Verde
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
PSOL – Partido Socialismo e Liberdade
PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSD – Partido Social Democrático
PT do B – Partido Trabalhista do Brasil
PTN – Partido Trabalhista Nacional
PTC – Partido Trabalhista Cristão
PSL – Partido Social Liberal
PSC – Partido Social Cristão
PSDC – Partido Social Democrata Cristão
PCO – Partido da Causa Operária
PRC – Partido Revolucionário Comunista
PRN – Partido da Renovação Nacional
PRP – Partido Republicano Progressista
PHS – Partido Humanista da Solidariedade
PRB – Partido Republicano Brasileiro
PROS – Partido Republicano da Ordem Social
PEN – Partido Ecológico Nacional
REDE – Rede Sustentabilidade
SD – Solidariedade
TSE – Tribunal Superior Eleitoral
UNE – União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I: CONTEXTO POLITICO DA DEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL.....	18
1.1 Pluripartidarismo	20
1.2 A reorganização da esquerda	23
1.3 Ascensão do PT	26
1.4 Rupturas do PT e a formação do PSOL.....	28
1.5 Movimento de criação do PSOL.....	30
CAPÍTULO II: FUNDAÇÃO PSOL NO AMAPÁ E O CONTEXTO POLITICO.....	38
2.1 As tendências que compõem o PSOL no Amapá	42
2.2 Discurso de origem do PSOL	43
2.3 Grupos políticos que apoiam o PSOL.....	44
2.4 Intervenção nas eleições estaduais e municipais	45
CAPÍTULO III: A ASCENSÃO DO PSOL NO PODER.....	49
3.1 Eleições 2010: Operação Mãos Limpas.....	49
3.1.1 Operação Mãos Limpas.....	51
3.1.2 Por que Randolfe e não os outros?.....	53
3.2 Eleições 2012: alianças	55
3.1.2 Segundo turno e a vitória do PSOL	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICES	70

INTRODUÇÃO

Definem-se partido político como organizações voluntárias e burocráticas que ligam as pessoas a seu governo, com o objetivo de conquistar e exercer o poder político.

Os partidos políticos surgiram na Grécia e Roma Antiga, e eram definidos por um grupo de seguidores de uma ideia, doutrina ou pessoa. Somente no século XVIII, a Inglaterra cria sua primeira instituição de direito privado como forma de partido com ideias políticas. Mas, a partir da segunda metade do séc. XVIII com a Revolução Francesa e a Independência dos Estados Unidos, essa ideia difundiu-se pelo mundo.

Segundo, Nildo Viana (2003), os partidos políticos atuais são organizações onde predomina a burocracia na sua estrutura e que se fundamentam na ideologia da representação política, e não no acesso direto do povo às decisões políticas. Eles têm o objetivo conquistar o poder estatal, além de serem expressões políticas das oligarquias econômicas e tradicionais.

Com um discurso socialista voltado à maioria excluída, o PSOL vem se firmando e se destacando no cenário político brasileiro, a exemplo do estado do Amapá que nas duas últimas eleições (2010 e 2012) o partido conseguiu ascender ao poder, ao eleger um representante no Congresso Nacional o senador Randolfe Rodrigues, que foi o mais votado na história do estado, (pré-candidato à presidente da república, mas desistiu próximo as convenções), e dois vereadores na câmara municipal de Macapá (André Lima e professor Madeira), um em Porto Grande (professor Glauber), e a vereadora Ediene Bulhões em Itaubal, além do primeiro prefeito do PSOL eleito em uma capital do país, Clécio Luís..

Isso nos leva a analisar a participação de um partido tão jovem no cenário político amapaense, podendo demonstrar essa simpatia e aceitação popular do discurso de renovação empreitado pelo Partido do Sol como expressa sua logomarca. Diante desse processo de desenvolvimento e afirmação partidário quais os elementos que permitem ao PSOL ganhar força popular e assim ascender aos cargos políticos disputados nas últimas eleições em Macapá?

Assim, a referida pesquisa tem como objetivo geral analisar a ascensão do PSOL no cenário político amapaense. E como objetivos específicos analisar o cenário político amapaense, a ascensão política do PSOL e a construção do discurso e da proposta política partidária e sua atuação.

Para chegar ao objetivo levantaram-se as seguintes hipóteses: a atual crise política do Estado favoreceu para uma nova conjuntura política, o apoio à luta do povo e os movimentos

sociais contra a corrupção consolidam o PSOL como partido das massas, construir um projeto democrático popular e socialista no âmbito municipal.

Este trabalho justifica-se em fazer uma análise político-sociológica sobre a ascensão do PSOL no município de Macapá, partido que se originou após romper com o PT (partido dos trabalhadores). Com ideais revolucionários e de esquerda que se contrapõe ao sistema capitalista, sua base é formada principalmente por jovens, intelectuais, profissionais liberais, trabalhadores, sindicalistas e vários setores da sociedade civil. O partido construído por varias tendências das correntes leninistas, trotskista, marxistas libertários, eurocomunistas e gramsciniana.

O partido Socialismo e Liberdade é representado pelo numero 50 adotando a cor vermelho em sua bandeira e o sol como logomarca, obteve seu registro definitivo na Justiça Eleitoral, em 15 de setembro de 2005 e nove anos após sua fundação ficou conhecido por suas varias ações no combate a corrupção, como a CPI das Milícias, no Rio de Janeiro; as CPIs da Dívida Pública, do Trabalho Escravo e do Tráfico Humano, a luta pelo meio ambiente, contra a MP da grilagem e contra o Código Florestal e liderou a CPI do Mensalão que resultou na cassação do senador Demóstenes Torres (DEM), defendeu 10% do PIB para a educação e o casamento civil igualitário, entre outras que estão em discussão no Congresso Nacional.

Em Macapá, o PSOL elegeu um senador em 2010, um prefeito em 2012 e dois vereadores, na capital, além de um vereador em Porto Grande e outro Itaubal. Após essas eleições observou-se nos registros de filiação partidária um aumento no numero de correligionários que ingressam na militância do partido, atualmente o PSOL possui aproximadamente 4.000 filiados na capital e 6.000 no Estado. De fato a crença da população nesse partido vem crescendo, e cabe-nos analisar se ele é uma alternativa de governo ou o voto dado é fruto da falta de alternativa política em Macapá.

Tendo como objeto de estudo o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) no município de Macapá utilizou-se para obtenção dos dados pesquisa documental na sede do partido e entrevistas semiestruturadas com lideranças do partido seus fundadores e não filiados. Além da investigação bibliográfica e pesquisas na internet.

A redação da pesquisa ficou organizada da seguinte maneira: o primeiro capítulo, “Origem e criação do PSOL”, onde se faz um breve relato dos momentos políticos pelos quais o Brasil passou, abordando a contextualização politica da democratização do Brasil, o pluripartidarismo, a reorganização da esquerda, a ascensão do PT, a ruptura e formação do PSOL e o movimento de criação do partido.

No segundo capítulo, intitulado “O PSOL no Amapá”, descreve a fundação do PSOL no Amapá e o contexto político, as tendências que o compõem, o discurso de origem, os grupos que o apoiam e a intervenção o nas eleições municipais.

Finalizando, com o terceiro capítulo. “A ascensão do PSOL ao poder”, temos as eleições 2010, a operação Mãos Limpas e as eleições 2012 que confirma a ascensão do partido no estado ao eleger o senador mais votado na história do Amapá e o primeiro prefeito de uma capital do país.

CAPÍTULO I A ORIGEM DO PSOL

1.1 Contexto político da redemocratização do Brasil¹

O Brasil vivenciou vários momentos na sua formação política até atingir o atual sistema político democrático com a escolha de representantes e de posições partidárias. Em 19 de setembro de 1995 é promulgada a lei nº 9.096. Conhecida como a lei dos partidos políticos, define o conceito de partido político no art. 1º dispondo que “o partido político, pessoa jurídica de direito privado, destina-se a assegurar, no interesse do regime democrático, a autenticidade do sistema representativo e a defender os direitos fundamentais definidos na constituição federal”.

Durante o Regime Militar, iniciado em 1964, parte do funcionamento do sistema eleitoral, no que diz respeito ao exercício do direito a cidadania, foi fraudado, com repressão as formas de oposição e o cancelamento das eleições diretas para os principais cargos do governo. Para garantir sua autonomia, o governo tratou de montar um novo sistema partidário com uma legislação que visava à criação de uma estrutura partidária simplificada, com dois ou no máximo três partidos. Tendo, no mínimo, um terço dos parlamentares do Congresso Nacional para apoiar na criação de um novo partido.

O objetivo era destruir as antigas identidades partidárias e montar uma base forte que apoiasse o governo no Parlamento nesse contexto a Arena (Aliança Renovadora Nacional). Os liberais e comunistas formaram a contragosto o MDB (Movimento Democrático Brasileiro); que reduzido a um numero pequeno de senadores, aceitaram forçadamente ajuda do governo para mascarar a existência de um partido opositor dentro da “democracia” eleitoral oposta ao regime ditatorial.

Apesar de varias dúvidas sobre seu posicionamento como frente opositora, o MDB a partir de 1973, adota posturas mais compromissadas e críticas ao regime, associando-se com organizações da sociedade, como sindicatos, entidades estudantis, associações de bairros, movimentos eclesiais de base, etc., organizando conjuntamente com a sociedade civil a luta a redemocratização do país.

Com o fim do regime militar, iniciou-se o processo de redemocratização do Brasil, marcada com a eleição presidencial de Tancredo Neves. O país passava por forte recessão

¹Cf. SILVA, Thiago Ferreira. **Redemocratização do Brasil**. Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/redemocratizacao-do-brasil/>>>. Acesso 14/09/2014.

após o milagre econômico e os militares não conseguiam recuperar a economia do país. Além dos altos índices de inflação, rombo na saúde e educação ainda enfrentavam vários casos de corrupção. Neste cenário vários setores da sociedade se organizam na resistência para ditadura militar. Começa surgir vários movimentos, seja de trabalhadores do campo e da cidade, intelectuais, artistas, ação pastoral da igreja, órgão de imprensa e políticos todos unidos vão às ruas em uma grande campanha pelas Diretas Já. Ulisses Guimarães (PMDB) que em 1964 apoiou o golpe militar torna-se um dos maiores opositores do regime e passa ser uma grande liderança da campanha (fica conhecido como o senhor das Diretas).

Em 15 de janeiro de 1985, Tancredo Neves é escolhido presidente através de uma eleição indireta. Recebe o apoio do colégio eleitoral de oposição com exceção do PT, mas antes de sua posse ele adoece e morre, José Sarney vice em sua chapa assume a presidência do Brasil interinamente. No dia 15 de março de 1985, é oficialmente empossado presidente em 22 de abril permanecendo no cargo por cinco anos, ultrapassando os limites da carta-compromisso da Aliança Democrática que previa quatro anos de governo.

O deputado Ulysses Guimarães cria um plano de governo da Aliança Democrática que é assumido por Sarney, chamado “Nova República”. E através de uma emenda Constitucional número 5 de 10 de maio de 1985 restabelece as eleições diretas para presidente e prefeitos de algumas cidades conhecidas como área de segurança nacional do regime militar, esta emenda permite que analfabetos e menores de 16 anos possam votar. Em outubro de 1988 a nova constituição é promulgada restaurando a democracia na vida pública e privada da população. Em 15 de novembro de 1988 a primeira eleição direta para prefeito consolida o novo quadro político do país.

Anterior à constituição, a emenda constitucional nº 25 de 15 de maio de 1985 (alterou o art. 152 da Constituição) permite a criação de vários partidos e a volta dos que estavam na ilegalidade como PCB e PCdoB. Isso fez com que a primeira eleição direta para presidente fosse a mais concorrida da história da República. Participaram 24 candidatos, entre os nomes mais importantes do cenário político estão: Ulysses Guimarães (PMDB), Paulo Maluf (PDS), Guilherme Afif Domingos (PL), Aureliano Chaves (PFL), Ronaldo Caiado (PSD), Roberto Freire (PCB), Mario Covas (PSDB), Fernando Collor de Melo (PRN) e Luís Inácio Lula da Silva. Em 15 de novembro de 1989 acontece o primeiro turno das eleições e 82.074 milhões de eleitores vão às urnas isso equivale 88% do eleitorado brasileiro.

Fernando Collor de Melo, com 28,52%, e Lula com 16,08% dos votos disputam o segundo turno, Fernando Collor vence com 42,75% dos votos e torna-se o primeiro presidente eleito pelo voto direto desde 1960, mas sua gestão é marcada por grandes escândalos de

corrupção. Ele é afastado do cargo provisoriamente em 29 de setembro de 1992, com a abertura do processo de impeachment e deixa o cargo definitivamente em 29 de dezembro. Milhares de pessoas mobilizaram-se em grandes manifestações pela ética na política, organizaram passeatas pintaram o rosto com as cores da bandeira nacional. O movimento ficou conhecido como “caras pintadas”, e as manifestações ganhavam força à medida que as investigações avançavam sob pressão popular, Fernando Collor é julgado e condenado por 76x3 votos pelo crime de responsabilidade fiscal, e indiciado por mais três, perdendo seus direitos políticos por oito anos pela segunda vez consecutiva um vice assume o cargo Itamar Franco é efetivado em 29 de dezembro de 1992, seu governo é marcado pela constante troca de ministros e pelo alto índice de inflação. No final de 1993 o acumulo era de 2.708,55%, para tentar controlar o crescimento inflacionário e estabilizar a economia Fernando Henrique Cardoso anuncia o plano real.

Foi nesse cenário de intensas oscilações políticas que transcorreu a transição democrática do Brasil, a sociedade enfrenta o desafio de escrever uma nova história um novo momento para o país definir as relações políticas, econômicas e sociais.

1.2 Pluripartidarismo

A conceituação da violência enquanto fenômeno está situado no fato de ser um fenômeno da ordem do cotidiano, cujas manifestações estão assentadas em uma carga emocional muito forte para quem sofre, comete ou para quem presencia (Cf. MINAYO, 2006, p.14). Sensações estas que estão tão fortemente presentes no tecido social da Baixada do Ambrósio.

Após a Anistia, no final de 1979, o governo, na tentativa de continuar no poder adotou as reformas liberais visando enfraquecer e dividir o MDB; que se tornava uma legenda extremamente popular. Então, o governo decreta as seguintes medidas: o fim da censura prévia, a anistia política, a revogação do Ato Institucional V, que era o principal instrumento legal do autoritarismo, a extinção do bipartidarismo e autoriza a reformulação partidária, possibilitando a criação de vários partidos. Assim, em 1980, cria-se um novo sistema partidário substituindo o arranjo bipartidarismo. O pluripartidarismo objetivava não apenas a fragmentação dos opositores como também diminuir a pressão política, mas os opositoristas se uniram e fundaram novos partidos, como afirma Sá Motta (2008).

Segundo Sá Mota, do lado governamental, surge o PDS (Partido Democrático Social), uma continuidade da Arena com uma nova roupagem para os eleitores e seus novos adeptos. No campo oposicionista, ocorreu o esperado, a cisão. Os parlamentares eleitos pelo extinto MDB ajudaram a criar quatro novos partidos: PMDB, PDT, PTB e PT.

Uma das regras dessa nova reformulação partidária era a exigências que os novos partidos acrescentassem a palavra “partido” ou a letra “P” aos partidos.

O PMDB torna-se um dos maiores partidos opositores e da continuidade na luta contra o autoritarismo, com a união de novos membros para derrubar de vez o Regime Militar e apressar o fim da transição democrática, mantendo sua força eleitoral na influência de convencer os políticos a não fracionar o bloco como estava acontecendo com o lado governamental.

Porém, muitos dessa frente oposicionista acabaram criando novos partidos como o PDT e o PT, por não se encaixarem numa única organização.

Segundo Sá Motta, (2008) o PDT (Partido Democrático Trabalhista) foi fundado por Leonel Brizola em 1980. Defendia o trabalhismo e a herança de Getúlio Vargas (populista) adotado pela ala reformista e ideológica do antigo PTB; sendo social- democrata em defesa do nacionalismo. Ocupando um espaço pequeno e significativo no cenário da política nacional, principalmente em seus redutos – Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O PDT viveu seus momentos de auge na virada dos anos 1980 para 1990, mas declinou com o envelhecimento e morte de Brizola (2004).

Foi o PT (Partido dos Trabalhadores) que surgiu como o mais forte partido de esquerda da América Latina, sua base estava na luta sindical e operária, por uma maior participação popular na política. Fundado com viés socialista, surgiu da necessidade de promover mudanças na vida de trabalhadores do campo e da cidade, apresenta-se como partido de esquerda defende o socialismo como forma de organização social. Suas raízes ideológicas vêm de dois grandes nomes do marxismo: Lênin e Gramsci.

De acordo com Sá Motta (2008) apesar do plano estratégico do Regime Militar de parar as forças de oposição, este alcançou os resultados esperados; pois o PMDB possuía grande prestígio e as tendências de isolamento político do governo continuavam. O governo enfrentou uma crise econômica nos primeiros anos da década de 1980 e o retorno dos movimentos sociais eclodindo em uma série de greves da sociedade insatisfeita, o que levou ao desmoronamento das suas bases de apoio e perda do controle sobre o processo de transição.

Chegado o ano de 1982, estes partidos disputaram eleições para os governos estaduais e demais cargos legislativos. Mediante esse novo quadro, membros de oposição da Câmara dos Deputados tentaram articular uma lei que instituísse o voto direto na escolha do sucessor do presidente João Batista Figueiredo. Em 1983, essa movimentação tomou a forma de um projeto de lei elaborado pelo deputado peemedebista Dante de Oliveira.

A divulgação da chamada “Emenda Dante de Oliveira” repercutiu entre vários grupos mais politizados das capitais e grandes cidades do país. Em um curto espaço de tempo, membros do PMDB, PT e PDT passaram a organizar grandes comícios onde a população se colocava em favor da escolha direta para o cargo de presidente. Com a repercussão tomada nos meios de comunicação, essas manifestações se transformaram no movimento das “Diretas Já!”.

Em 1985 é fundado o PFL- Partido da Frente Liberal, sendo uma facção dissidente do PDS, que se opunha à candidatura de Paulo Maluf e apoiava Tancredo Neves para as eleições de 1985 marcando o fim dos quase 21 anos de autoritarismo e o início de um novo ciclo político na história brasileira. Uma das primeiras medidas do governo da Aliança Democrática (formado pelos integrantes do PMDB e a Frente Liberal, dissidência do PDS) foi aprovar no Congresso a Emenda Constitucional nº 25 (15.5.1985), que restabeleceu as eleições presidenciais diretas e retirou da Constituição o dispositivo referente à fidelidade partidária. Ficou também autorizada a livre criação de novos partidos políticos e a reorganização de todas as siglas que tivessem tido os seus registros indeferidos, cancelados ou cassados durante a vigência do regime autoritário. Os partidos comunistas voltaram assim à legalidade.

Ainda em 1985 foi aprovada a lei 7.454 que alterou vários dispositivos do Código Eleitoral em vigor desde 1965, permitindo, por exemplo, que todos os partidos com registro provisório ou em formação pudessem participar das eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. A Constituição, vindo em 1988, alterou também a condição jurídica dos partidos, pois de entes públicos passaram a ser privados, concedendo plena autonomia para que cada agremiação partidária determinasse suas próprias regras internas de organização e funcionamento, além de necessários e essenciais para a manutenção do Estado Democrático de Direito. As eleições diretas para presidente do Brasil só ocorreriam em 1989, após ser estabelecida na Constituição de 1988; conforme indica o art. 17.

Art. 17. É livre a criação, fusão, incorporação e extinção de partidos políticos, resgatados à soberania nacional, o regime democrático pluripartidarismo, os direitos fundamentais da pessoa humana e observado os seguintes preceitos: (EC n 52/2006);

I- caráter nacional;

II-proibição de recebimento de recursos financeiros de entidade ou governo estrangeiros ou de subordinação a estes;

III-Prestação de contas à justiça eleitoral;

IV-funcionamento parlamentar de acordo com a lei.

§1º É assegurar aos partidos políticos autonomia para definir sua estrutura interna, organização e funcionamento e para adotar os critérios de escolha e o regime de suas coligações eleitorais sem obrigatoriedade de vinculação entre as candidaturas em âmbito nacional, estadual, distrital ou municipal, devendo seus estatutos estabelecer normas de disciplinas e fidelidade partidária.

§2º Os partidos políticos, após adquirirem personalidade jurídica, na forma da lei civil, registrando seus estatutos no Tribunal Superior Eleitoral.

§3º Os partidos políticos têm direito a recursos do fundo partidário e acesso gratuito ao rádio e à televisão na forma da lei;

§4º É vedada a utilização pelos partidos políticos de organização paramilitar.

1.3 Reorganização da Esquerda

A Ciência Política define esquerda como o conjunto de indivíduos ou grupos políticos partidários de alguma reforma social ou revolução socialista. Esse termo, esquerda, surgiu na França em meados do século XVIII para definir a composição política: clero, nobreza e terceiro estado (demais grupos), de acordo com o sistema quem sentava ao lado direito do rei eram aliados, base de apoio (direita conservador) e do lado contrário era esquerda oposição considerada inimigos políticos.

A partir da Revolução Industrial, partido de esquerda é um instrumento que surge para representar a classe operaria que se organizava coletivamente para lutar por melhores condições de trabalho e salários. Atualmente, com ideais revolucionários e tendo como base o Marxismo. Lutam por uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo Bobbio, o principio da igualdade e liberdade são ferramentas para direcionar as ideias, interesses e valores de uma sociedade. Acreditando que as desigualdades (status quo) e o autoritarismo podem ser eliminados entre os homens, mesmo que os seres humanos sejam, em diferentes aspectos, tão iguais quanto desiguais:

“[...] pretendo simplesmente reafirmar minha tese de que o elemento que melhor caracteriza as doutrinas e os movimentos que se chamam de ‘esquerda’, e como tais têm sido reconhecidos, é o igualitarismo, desde que entendido, repito, não como a utopia de uma sociedade em que todos são iguais em tudo, mas como tendência, de um lado, a exaltar mais o que faz os homens iguais do que o que os faz desiguais, e de outro, em termos práticos, a favorecer as políticas que objetivam tornar mais iguais os desiguais”. (BOBBIO, 2008, p.125).

Para Bobbio (2008), a distinção entre direita e esquerda esta no ideal de igualdade, como sendo à estrela polar a ser contemplada e seguida pela esquerda que é tendencialmente inclusiva, enquanto que a direita tende a ser exclusiva, afirmando ainda que se desviarmos os olhos da questão social no interior dos estados singulares onde a esquerda nasceu no século passado, para a questão social internacional, veremos que a esquerda não só completou seu caminho como, mal o começou.

Segundo Singer (2000), no Brasil não é a questão da igualdade que divide esquerda e direita como nos países capitalistas centrais. Aqui se trataria de meios para alcançá-la. A direita reforçaria a autoridade do Estado para que a promoção da igualdade não implique prejuízos da ordem, e a esquerda contestaria a autoridade do Estado quando ele reprime os movimentos sociais e políticos igualitários, apesar de demandá-la na sua função.

Todavia por estarem sempre na posição oposta, durante a Ditadura Militar os partidos de esquerda foram duramente perseguidos pelas forças de repressão, mas não deixaram de existir, a maior parte do tempo atuaram na clandestinamente. A partir de 1977 com o declínio do regime começam uma reorganização lenta e gradual, alguns militantes começaram a retornar das prisões e exílios ainda receosos, pois apesar de esta mais branda a repressão ainda viviam o regime ditatorial, reorganizam-se clandestinamente e aos pouco vão ganhando força. Em 1978 explode um movimento pela lei da anistia no quais setores da sociedade através dos sindicatos, igrejas, universidades e outros se unem na luta pela aprovação da lei que em só 1979 conseguiram essa vitória com libertação dos últimos presos políticos, embora o governo militar tenha também beneficiado os torturadores.

Segundo Vianna (2014), medida que o regime militar se desarticulava os movimentos sociais cresciam os partidos de esquerda ou tendência identificados com esses movimentos foram se reorganizando como o PCB e PC do B, o MR-8, que se originou na luta armada, o PRC, dissidência do PC do B organizado em 1981 e dissolvidos em 1987, o MEP, de origem POLOP, trotskista e alguns grupos menores estavam novamente reunidos. Algumas dessas tendências se firmaram no PT, permanecem até hoje, e outras se desfizeram. Mas foi nos anos 80 que aconteceu de fato o maior movimento da esquerda marxista com a construção do PT, partido dos trabalhadores no qual se reuniram pessoas dos mais diversos lugares da sociedade entre eles estavam presentes os sindicatos, os estudantes, ex- militantes da luta armada, ativistas da esquerda, CEB's (Comunidade Eclesial de Base) e Teoria da Libertação grupos ligados à igreja católica incluindo bispos e cardeais, trabalhadores do campo, fabricas, construção civil, etc. foram fundamentais para a formação do mais popular partido de esquerdo do Brasil, o partido das massas como é denominado pela Ciência Política.

Segundo Fleischer, esquerda mostra a sua força a partir das eleições gerais de 2002, quando na ocasião elegeu 790 prefeitos, se comparar com os pleitos de 1996 e 2000, que em eram 741. O PT conseguiu eleger 76 prefeitos aumentou de 111(1996/2000), para 187 os prefeitos eleitos pelo partido (2002) e o PPS passou de 32 para 166. Enquanto que partidos como PMDB, PSB, PDT e PPB sofreram pequenas quedas, outros partidos que conseguiram aumentar sua cota de prefeitos foram o PSDB, PFL, PTB e PL, mas quem saiu vitorioso foram os partidos de esquerda que das 26 capitais conquistaram nas urnas 12 incluindo um dos maiores colégio eleitorais, São Paulo onde o PT elegeu Marta Suplicy.

Os principais partidos políticos no Brasil têm hoje em torno de 30 anos apenas. O processo de abertura democrática permitiu que vários grupos políticos, anteriormente abrigados no bipartidarismo do período autoritário, constituíssem-se em partidos independentes. De cinco siglas em 1982, (PDS, PDT, PT, PTB, e PMDB) o sistema partidário brasileiro somava em 2013, trinta partidos no (TSE) Tribunal Superior Eleitoral. (TAROUCO, G. S; MADEIRA, R. M, 2013).

Os partidos de esquerda vêm se fortalecendo e crescendo cada vez mais. Hoje são 15 partidos de esquerda e centro-esquerda em atividade no Brasil devidamente legalizado no (TSE) e aptos e exercer seus direitos políticos.

Quadro 01 - Partidos Políticos no Brasil							
Nome e Sigla do Partido	Numero Eleitoral	Data de Criação	Data de Registro Definitivo	Numero de Filiados	Presidente Atual	Espectro Político	Ideologias
Partido Comunista Brasileira (PCB)	21	25/03/1992	09/03/1996	15.272	Ivan Martins Pinheiro	Esquerda, extrema-esquerda	Socialismo, comunismo, marxismo-leninismo, khrushchevismoalismo,
Partido Socialista Brasileiro	40	02/04/1947	01/07/1988	582.211	Roberto Amaral	Esquerda	Socialismo Democrático
Partido Comunista do Brasil (PCdoB)	65	25/03/1922	23/07/1988	353.108	Jose Renato Rabelo	Extrema Esquerda	Socialismo de mercado, comunismo, marxismo-leninismo, maoísmo, reformismo.
Partido dos Trabalhadores (PT)	13	10/02/1980	11/02/1982	1.587.882	Rui Falcão	Esquerda	Socialismo democrático, reformismo, marxismo.
Partido Democrático Trabalhista (PDT)	12	17/06/1979	10/11/1981	1.208.123	Carlos Lupi	Centro-esquerda	Social democracia, humanismo trabalhismo, getulismo.
Partido da Mobilização Nacional (PMN)	33	21/04/1984	25/10/1990	210.369	Oscar Noronha Filho	Centro-esquerda	Mobilização
Partido Verde (PV)	43	17/01/1986	30/09/1993	339.808	Jose Luís de França Penha	Centro-esquerda	Ambientalismo, liberalismo social.

Continua...

Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)	45	25/06/1988	24/08/1988	1.350.144	Aécio Neves	Centro-esquerda	Sincretismo político, parlamentarism, Socialdemocracia.
Partido Popular Socialista (PPS)	23	26/01/1992	19/03/1992	464.785	Roberto Freire	Centro-esquerda	Socialdemocracia, socialismo Democrático.
Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU)	16	05/06/1994	19/12/1995	16.746	Jose Maria de Almeida	Extrema-esquerda	Socialismo, comunismo, marxismo-leninismo, trotskismo (morenista)
Partido da Causa Operária (PCO)	29	07/12/1995	30/07/1997	2.662	Rui Costa Pimenta	Extrema-esquerda	Socialismo, comunismo, marxismo-Leninismo, trotskismo (altamirista)
Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)	50	07/07/2004	15/09/2005	89.132	Luiz Araújo	Esquerda	Socialismo, marxismo, trotskismo (morenista, mandelista e grantista), ecossocialismo
Partido Pátria Livre (PPL)	54	21/04/2009	04/10/2009	17.174	Sergio Rubens de Araújo Torres	Esquerda	Marxismo, socialismo científico.
Partido Republicano da Ordem Social (PROS)	90	04/01/2010	24/09/2013	4.575	Eurípedes Gomes de Macedo Junior	Centro-esquerda	Social democracia, republicanismo.
Solidariedade (SD)	77	25/10/2012	24/09/2013	4.848	Paulo Pereira da Silva	Centro-esquerda	Trabalhismo

Fonte: Lista de partidos políticos no Brasil. Wikipédia, 2015.

1.4 Ascensão do PT

O PT foi fundado em 10 de fevereiro de 1980 por vários seguimentos da sociedade, tendo como bases três setores: líderes do sindicalismo em ascensão liderados por Luís Inácio da Silva “Lula”; pequenos grupos intelectuais marxistas; e militantes populares ligados ao trabalho pastoral da Igreja Católica. Destacando-se como um partido criado fora dos moldes do universo das elites e do Estado, porem uma mistura que não estava livre de conflitos. Com ideais socialistas defende a reforma agrária e se opõe as privatizações, é representado pelo numero 13, a cor vermelha e uma estrela de cinco pontas são o símbolo do partido abriga vários grupos que disputam de forma democrática sua hegemonia.

“Nós do PT estamos no rumo certo no momento que o mundo caminha para o socialismo. Os trabalhadores são os maiores explorados da sociedade atual por isso sentimos na própria carne e queremos com todas as forças, uma sociedade que como diz o nosso programa terá que ser uma sociedade sem exploradores. Que é esta senão uma sociedade socialista.” (Lula 1º convenção nacional do partido, setembro de 1981).

Aos poucos, o PT ganha espaço e experiências que ajudam no crescimento eleitoral e político do partido. Alcançando postos importantes como governo e prefeitura, além das disputas de Lula as eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998 como um dos candidatos mais votados.

Sá Motta, diz que o sucesso da experiência petista explica-se, principalmente, pelos seguintes elementos: o apoio de uma larga militância, ligada a organizações sociais de prestígio; a proposta social defendida pelo partido, elemento sempre marcante num país dilacerado pela desigualdade e pobreza; o discurso crítico do PT em relação ao *status quo*, colocando-se como uma proposta nova e não comprometida com as tradicionais elites sociais e políticas do país; a figura carismática de Lula, que construiu uma imagem de popularidade superior ao prestígio do próprio partido.

Propondo uma nova organização do sistema político no Brasil com a inserção das camadas marginalizadas, excluídas politicamente dos anos de autoritarismo. Representadas, através do forte sindicalismo da classe dos trabalhadores, onde o estado pode ser governado e administrado por uma classe sem um maior preparo intelectual.

Segundo Fleischer, as eleições municipais de 2000 anunciavam uma reviravolta partidária, no final do ano 2001 a direção nacional do PT abandona o antigo projeto que foi aprovado em congresso e elabora estratégias “centristas” para a campanha de 2002 e ainda coliga-se com o Partido Liberal (PL) e tem como vice em sua chapa o senador e empresário José de Alencar lança a campanha “paz e amor” com o apoio de vários empresários, disputou o segundo turno com José Serra (PSDB), e com apoio de outros partidos (PSB, PPS, PDT e PTB), vence as eleições com 62,485% votos válidos, Luís Inácio Lula da Silva e o PT conquistam a tão sonhada presidência com maior votação da história eleitoral brasileira. Na câmara federal o partido obteve a maior bancada elegendo 91 deputados, e ainda se fortaleceu com a migração partidária que antes mesmo do novo Congresso tomar posse o PT já contava com 252 deputados que equivale a (42,5%) da bancada na câmara federal.

A vitória de Lula em 2002 resulta da aliança com grupos conservadores, tendo o empresário José de Alencar como vice-presidente; marcando o processo de consolidação da democracia. Na imagem de um líder de esquerda, pertencente a camadas populares que ascende ao poder e altera-o no âmbito nacional. Mas, nem tudo eram flores dentro do PT, o posicionamento de Lula em dar continuidade às contra reformas de FHC, com as alianças para aprovação da PEC à reforma da previdência, causam uma enorme greve dos servidores federais com até 80 mil pessoas se manifestando em Brasília. Deixando muitos de seus militantes insatisfeitos, pois acreditavam que seus ideais estavam sendo esquecidos, então os deputados votaram contra a reforma agravando ainda mais a crise interna no partido que não os perdoou punindo-os severamente com suspensão de 60 dias e expulsão, da então senadora Heloisa Helena e dos deputados federais João Batista Babá (PA), João Fontes (SE) e Luciana Genro (RS). Então começa o movimento de fundação de um novo partido que contava com o

apoio de líderes da esquerda e intelectuais que estavam descontentes com o partido, são eles os sociólogos Francisco de Oliveira e Ricardo Antunes, os filósofos Leonardo Konder e Paulo Arantes e o cientista político Nelson Coutinho.

Durante as eleições (2006), Luciana Genro afirma que a insatisfação começou ainda na campanha à presidência.

“Quando Lula faz aliança com o PL e lança a Carta ao Povo Brasileiro, que era na verdade uma carta aos banqueiros, já dizíamos que o governo ia se confrontar com uma encruzilhada: ou cumpria os compromissos históricos com os trabalhadores ou cumpria os compromissos com os banqueiros, expressos naquela carta.”

1.5 Rupturas do PT e a formação do PSOL

Após as eleições de 2002 as divergências internas no **PT** se intensificaram, e com a posse de Lula agravou ainda mais as crises, as tendências estavam descontentes com os rumos do partido, pois algumas decisões não lhes agradavam como: a indicação de Henrique Meireles à presidência do Banco Central, eleito deputado pelo (PSDB), a votação Reforma da Previdência que representava um ataque direto às conquistas históricas dos trabalhadores e da base social que o sustentava, principalmente daqueles que durante anos construíram uma alternativa de esquerda e democrática para um país com expectativa de mudança, pois historicamente o PT nasceu de uma junção da central única dos trabalhadores (CUT), dos sindicatos, igreja, UNE e movimentos sociais, etc. Então essa reforma foi o divisor de água para, que houvesse a ruptura dos chamados “radicais do PT” e começassem uma campanha para o surgimento de um novo partido.

Quadro 02 – Partidos nas eleições presidenciais						
Ano	Candidato (a) a Presidente	Candidato a Vice-Presidente	Coligação	Votos	%	Colocação
2010	Dilma Rousseff (PT)	Michel Temer (PMDB)	PT, PMDB, PR, PSB, PDT, PC do B, PSC, PRB, PTC e PTN	55.752.529	56,05	1º
2006	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	José Alencar (PRB)	PT, PRB e PC do B	58.295.042	60,83	1º

2002	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	José Alencar (PL)	PT, PL, PC do B, PMN e PCB	52.793.364	61,27	1°
1998	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	Leonel Brizola (PDT)	PT, PDT, PSB, PC do B e PCB	21.475.218	31,71	2°
1994	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	Aloizio Mercadante (PT)	PT, PSB, PC do B, PPS, PV e PSTU	17.122.127	27,04	2°
1989	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	José Paulo Bisol (PSB)	PT, PSB e PC do B	31.076.364	44,23	2°

Fonte: Partido dos Trabalhadores. Wikipédia, 2015.

A esquerda do PT busca criar um novo partido que resgate seu ideal político-social, firmado na luta e defesa dos trabalhadores nos movimentos sociais contra a ordem capitalista que retira direitos conquistados durante a história de luta dos trabalhadores, os chamados “radicais”: Heloisa Helena, Luciana Genro, Babá e João Pontes já não viam mais perspectivas de recuperação do PT como instrumento de luta da classe dos trabalhadores.

Em 12 de Maio de 2003, a Executiva Nacional do PT aprova representação contra Heloisa Helena (expulsa por ameaçar entrar na justiça contra propagandas do governo), Luciana Genro (acusada de incitar os servidores federais contra o governo) e Babá (por ter participado de um protesto no dia em que Lula encaminha as propostas ao Congresso); João Pontes (por exibir a jornalistas imagens antigas de Lula em discurso contra a reforma) seria incluído, posteriormente, na expulsão do partido após a votação da reforma da previdência.

A tentativa por parte de filiados entre intelectuais, sindicatos e organizações brasileiras para que a expulsão não ocorresse foi em vão. Nos dias 13 e 14 de Dezembro do mesmo ano, em Brasília, ocorre a reunião do Diretório Nacional que consolida as expulsões e reafirma seu apoio a política econômica e as reformas do governo Lula. Entre as testemunhas de defesa, estavam “Chico de Oliveira, Dalmo Dallari, Emir Sader, Paulo Arantes, Reinaldo Gonçalves, Eduardo Suplicy, Plínio de Arruda Sampaio, entre outros”. Mesmo assim, com 55 votos a favor e 27 contra, o PT expulsa Heloísa, Babá e Luciana. João Fontes havia sido expulso algumas horas antes, com 55 votos a favor da expulsão, 26 contra e uma abstenção.²

²POMPÊO, FLAVIO SPOSTO. **As Origens do PSOL**. Revista Urutágua – Revista Acadêmica Multidisciplinar. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/012/12pompeo.htm>, acesso dia 29/04/2010.

As correntes políticas ligadas a Babá (Corrente Socialista dos Trabalhadores - CST) e Luciana Genro (Movimento Esquerda socialista – MÊS), historicamente oriundos trotskismo ortodoxo, consideraram-se expulsas e desfilaram-se do PT. A DS (Democracia Socialista) de Heloisa Helena, setor interno do PT, era de uma tendência mais moderada do trotskismo, e decidiu continuar apoiando o partido. Mesmo assim, vários militantes de diversas regiões saíram do PT em solidariedade e apoio a Heloisa Helena.³

1.6 - Movimento de criação do PSOL

A crescente mudança nos fundamentos do PT e os escândalos de corrupção fizeram com que o PSOL recebesse adesões de nomes como Heloisa Helena, João Alfredo, Ivan Valente, Chico Alencar, Maninha, além de deputados estaduais, vereadores, lideranças sindicais e populares, militantes históricos e fundadores do PT como Plínio de Arruda Sampaio, Edmilson Rodrigues e ainda correntes internas como a Ação Popular Socialista (APS) e todos os que viam no PT uma direitização afastando-se de suas bases sociais, passaram a discutir a criação de um novo partido.

A esquerda Socialista e Democrática divulga um documento com o subtítulo “Movimento por um novo partido” no qual assinaram os parlamentares que haviam sido expulsos do PT, a Correntes Socialista dos Trabalhadores (CST), o Movimento Esquerda Socialista (MES), o Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL), Coletivo Socialismo e Liberdade (CSOL), Socialismo Revolucionário (SR), além dos intelectuais Carlos Nelson Coutinho, Leandro Konder, Milton Temer e representantes de grupos menores. Esse documento deixa claro que o Novo Partido deve ser: “plural, de massas, internacionalista, democrático e com mecanismos que garanta a participação ativa da militância, com pleno direito de tendência e profundo respeito às minorias e ao direito de opinião”.

Na ocasião foi escolhida uma comissão para organizar plenárias estaduais em preparação para o encontro nacional, onde seria discutida a fundação de um novo partido. Mas, o PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados) se antecipou e em novembro de 2003 durante o Fórum Social Mundial em Belo Horizonte (MG) convoca uma plenária e lança o Movimento por um Novo Partido Socialista (MNPS) e através da “Carta de Belo Horizonte”, o grupo lança um manifesto expresso pela necessidade de criação de um novo

³ POMPÊO, FLAVIO SPOSTO. **As Origens do PSOL**. Revista Urutágua – Revista Acadêmica Multidisciplinar. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/012/12pompeo.htm>, acesso dia 29/04/2010.

partido, que deveria: “lutar em defesa das liberdades democráticas e dos direitos sociais, privilegiar a luta direta dos trabalhadores e não as eleições. Ainda que não deva desprezar a disputa política em todos os espaços e primar por uma verdadeira democracia interna, com organismo e instancia onde as bases militantes possam debater a política do partido e ter controle sobre a direção e dirigentes públicos”.

A Direção Nacional do PSTU convoca os “radicais” expulsos a somar com o movimento, à intenção do partido é a junção desses membros, e assim construir política para a classe trabalhadora, mas o convite não foi aceito, então se funda a esquerda Democrática Socialista (EDS). Pertencente à tradição “trotskismo ortodoxo” com moldes de um partido centralizado, muito fechado em si e muito sectário, o PSTU proibia de ter divergências publicas; submisso às demais correntes a sua linha e concepção partidária. Fundado em 1994 unifica várias correntes de militantes revolucionários. Para Martiniano Cavalcante essa centralização mataria a expressão do PSOL, uma vez que no PSTU não são adotadas correntes permanentes apenas temporárias em período de pre-congresso. Então em outubro de 2003, no congresso do partido, ocorreu a formação de um importante tendência denominada “Socialismo e Liberdade” que no final do congresso rompe com o PSTU e mais de 70 mil militantes saem entre eles sete membros do Comitê Central publicam um enquete “Novas tarefas para um novo momento histórico”, esse grupo se amplia e passa a se chamar Coletivo Socialismo e Liberdade (C-SOL). Com o “Movimento de um Partido Socialista” cria-se a revista para debate, publicada em Fevereiro de 2004, intitulado “Novo Partido em Debate” sob seus comandos com a participação de alguns grupos regionais.

Em junho de 2004 houve um encontro nacional em Brasília em que estavam presentes 101 fundadores do PSOL, no site oficial do partido destacam o encontro com a participação do “melhor da intelectualidade brasileira de esquerda” como Paulo Arantes, Francisco de Oliveira, Carlos Nelson Continho, Leandro Konder, Ricardo Antunes, Milton Temer, Leda Paulani, entre outros. Foi nesse encontro que ficou definido o nome do “Partido Socialismo e Liberdade”, assim como o programa e estatuto do partido e os membros da executiva nacional. A escolha do nome de Heloísa Helena para presidente representaria uma alternativa tanto na política nacional quanto no terreno eleitoral. Na composição da executiva priorizou grupos presentes desde a criação do partido como o MÊS a CST, o SR e pessoas que haviam saído do PT, mas as correntes permaneciam lá, logo se uniram e formaram novas tendências dentro do PSOL, esse foi o caso de Heloísa Helena, Milton Temer, João Machado, Paulo Arantes e o Grupo C-SOL (Coletivo Socialismo e Liberdade) que havia rompido com o PSTU, e formou uma corrente dentro do PSOL.

De acordo com site oficial do partido, os nomes escolhidos para compor a executiva são:

André Ferrari – SP, Babá – PA, Edilson Francisco da Silva – PE, Fernando Silva (Tostão) – SP, Gilberto Cunha – SP, Heloísa Helena – AL, João Machado – SP, Junia Gouvêa – SP, Luciana Genro – RS, Marcelo Badaró – RJ, Mario Agra – AL, Martiniano Cavalcante – GO, Milton Temer – RJ, Roberto Robaina – RS e Silvia Santos – DF.

Objetivando “encaminhar as lutas sociais nos estados, como a resistência popular por suas reivindicações, contra a reforma sindical e trabalhista, contra a reforma universitária, em defesa da reforma agrária dos sem-teto, em apoio às lutas de todas as categorias”. Em julho de 2004 ⁴ oficialmente, lançam o novo partido e ali começa uma grande mobilização para coleta de assinaturas como eram exigidos pela legislação 438 mil para que o partido fosse legalizado. Esse processo contou com apoio de militantes e simpatizantes do PT e vários partidos de esquerda se empenharam na coleta de assinaturas, o duro golpe aos radicais de esquerda veio quando o PSTU obrigou seus militantes a não assinarem as fichas de apoio ao processo de legalização do PSOL. Ao contrário do que fizeram o PCB, setores de esquerda petista e outras organizações de esquerda.

“Um ciclo na existência da esquerda brasileira esta chegando ao fim. Podemos chama-lo de “ciclo PT”. Cada vez menos militantes acreditam que esse partido ainda possa representar a vontade de mudar o nosso país... Refunda a esquerda não é o fim, mas um meio para dotar a sociedade de forças nova, capazes de ajudar a refundar o Brasil. Tornou-se evidente que a esquerda brasileira necessita de um instrumento político novo capaz de recuperar aspectos positivos da historia anterior, mas de propor outros caminhos, com uma interpretação renovada de nossa realidade”. (Documento refundar e a esquerda para refundar o Brasil. SP 13 de junho de 2004).

Em 15 de setembro de 2005 o PSOL obtém o seu registro definitivo na justiça eleitoral, rompe com a cláusula de barreiras com quase 700 mil assinaturas, um partido que nasceu com propostas de esquerda socialista e de manter as bandeiras de luta da classe trabalhadora que na definição de Heloísa Helena seria o novo “abrigo da esquerda socialista brasileira”. Após sua legalização no TRE o partido estava apto a participar do pleito eleitoral a ter direito ao fundo partidário e a propaganda eleitoral gratuita, com a legenda de numero

⁴ Extraído de http://www.psol.org.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=16&Itemid=2, acesso em 15 de outubro de 2014.

50, adotou a cor vermelha em sua bandeira e um sol como logomarca foi o 29º partido a ser registrado.

Em 2005, um escândalo de corrupção abala as estruturas do PT alguns de seus dirigentes, Delúbio Soares - tesoureiro nacional do partido e Silvio Pereira - secretário de organização, estão envolvidos na “crise do mensalão” um esquema de compra de votos de deputados e senadores por parte do governo. Esse fato fez com houvesse a segunda ruptura, e novas adesões ao PSOL; em Setembro, foi realizada em São Paulo a Assembleia Nacional Popular e da Esquerda (APNE), na qual reuniu 800 militantes que segundo o site oficial do PSOL “um grupo de 400 petistas representantes de movimentos sociais de todo país, a maioria sindicalistas realizaram ato de desfiliação do PT e ingressaram no PSOL”, pertencentes às correntes AE (Articulação de esquerda) e DS (Democracia Socialista), o deputado federal João Alfredo (CE) afirma que a “tal crise foi um dos grandes motores de rompimento como partido”. Com essas novas adesões o PSOL ganha dois deputados federais Ivan Valente (SP) e Maninha (DF) e quatro estaduais Afrânio Boppré (SC), Araci Lemos (PA), Brice Bragato (ES) e Randolfe Rodrigues (AP), além de diversos vereadores em vários municípios, que segundo Orlando Frantazzini com o rompimento o PSOL totalizou sete deputados federais e dois senadores.

A formação de tendência políticas permanentes no PSOL é livre, que foi uma opção desde a sua formação, assim também como há espaço para grupos nacionalmente estruturados e militantes independentes, isso permite que todos possam conviver com as diferenças sem que um grupo maior sufoque o menor respeitando cada posicionamento e teses nos Congressos e fóruns partidários, de acordo com o que diz no estatuto:

Art. 116 – A prerrogativa de constituição das tendências partidárias é fruto da concepção de Partido e sociedade acumulados na formação deste Partido, estando, assim, garantido aos militantes que coletivamente decidam organizar-se para defender posições e teses nos Congressos e fóruns partidários contribuir na elaboração teórica do Partido **SOCIALISMO E LIBERDADE**, atuar a partir de posições comuns no cotidiano da militância, organizarem-se em tendências.

- § 1º As tendências poderão constituir-se a qualquer tempo em âmbito municipal, estadual ou nacional, devendo ser comunicado ao respectivo organismo dirigente e ao Diretório Nacional.
- § 2º Está garantida às tendências a expressão de suas posições nos órgãos de imprensa internos do Partido;
- § 3º As tendências organizam-se livremente, sem nenhum controle ou ingerência das direções do Partido, com a condição de não se contraporem

aos fóruns e reuniões dos organismos do Partido.
 § 4º A constituição e definições políticas das tendências estão submetidas aos princípios programáticos do Partido **SOCIALISMO E LIBERDADE**.

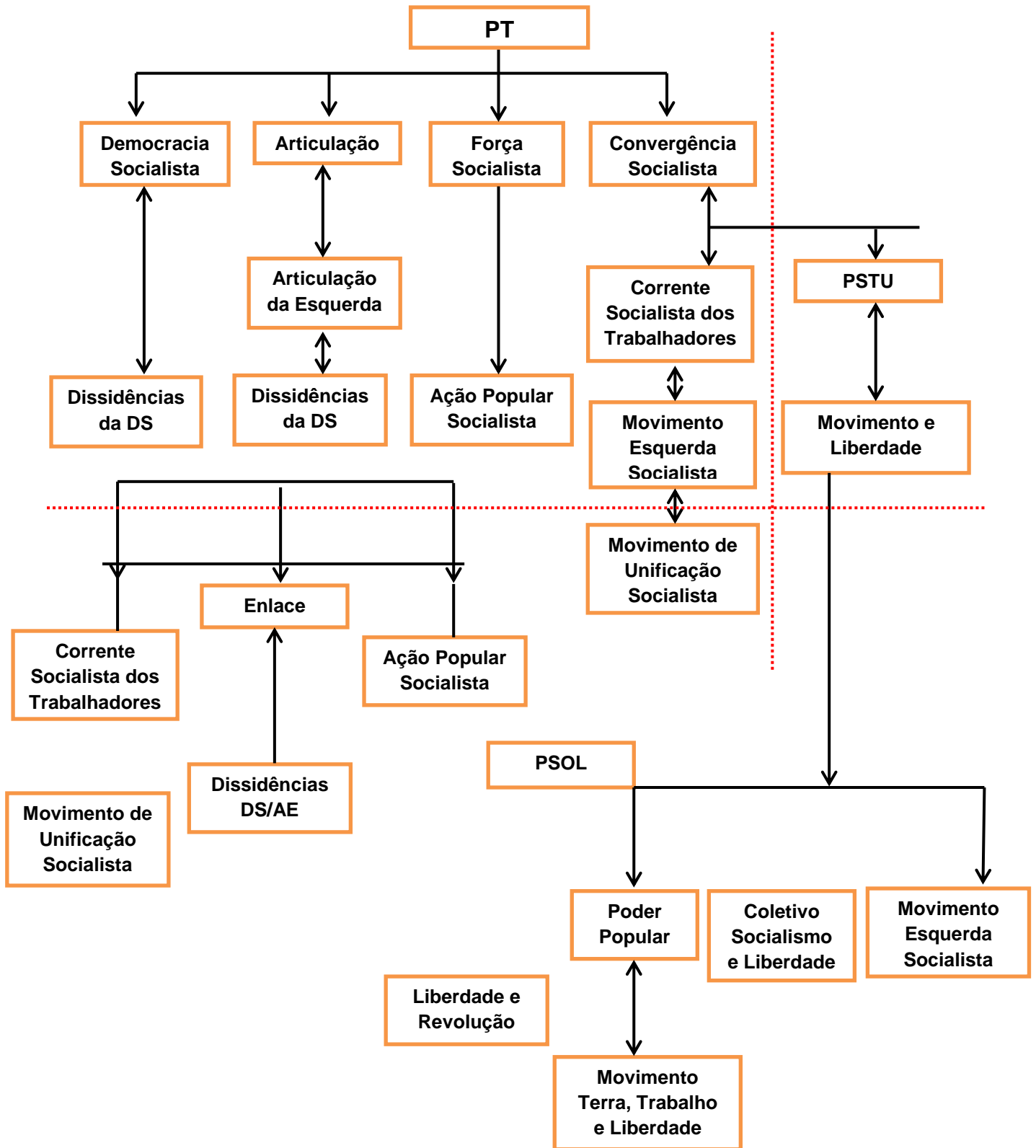
O PSOL possui sete tendências majoritárias com grande peso político e influencia nas decisões partidárias e organização do partido⁵:

- a. **Ação Popular Socialista (APS)**: atuou durante a ditadura militar, em um pequeno grupo armado denominado Movimento de Emancipação do Proletário (MEP) transforma-se em Força Socialista, em 2005 após as eleições internas rompe com o PT e ingressa no PSOL inicialmente com o estatuto da “filiação democrática”. Destaca-se por defender políticas sociais com participação popular, com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), atua no movimento estudantil UNE através do grupo “contraponto”, tem o MÊS como seu principal aliado é do campo majoritário e tem como destaque Ivan Valente (SP) e Edimilson Rodrigues (PA).
- b. **Coletivo Socialismo e Liberdade (CSOL)**: Originou-se da ruptura com o PSTU no congresso em 2003, participa do PSOL desde a formação, atua como política sindical defende a ruptura com ordem econômica-social-institucional, esta situado esquerda do campo majoritário forma um campo de atuação com grupos regionais como o Rosa do povo e independentes como, Plínio de Arruda, e Ricardo Antunes articulam-se em torno da revista Debate Socialista. Seu grupo juvenil denominado “barricadas abre caminho” se compõe a Frente de Oposição de Esquerda (FOE) da UNE.
- c. **Corrente Socialista dos Trabalhadores (CST)**: Sua origem vem da Convergência Socialista foi expulsa do PT em 1992 e formou uma frente revolucionária com alguns grupos regionais que resultou na formação do PSTU. Mas, por não concordarem com a conjuntura nacional e internacional romperam com o partido, formaram a (CST) e retornaram ao PT, saíram em 2003 quando o deputado federal Babá foi expulso e ingressaram no PSOL. Como política sindical defende a participação na Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas). Esta situado à esquerda majoritária, faz críticas ao programa democrático popular (defendido pela APS sua maior adversária dentro do partido), o estado do Pará se destaca como o maior campo de atuação da corrente, esta ligada a União Internacional dos trabalhadores (UIT-QI) presente na América Latina, publica o jornal Debate Socialista.

⁵ POMPÊO, FLAVIO SPOSTO. **As Origens do PSOL**. Revista Urutágua – Revista Acadêmica Multidisciplinar. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/012/12pompeo.htm>, acesso dia 29/04/2010.

- d. **Enlace**: sua formação ocorreu em dezembro de 2005 em uma Conferência Nacional, é uma junção de socialistas oriundos de diversos coletivos como: a Tendência Liberdade e Revolução do PSOL, da Articulação de Esquerda e do Fórum Socialista do PT, atua em diversas áreas do campo majoritário, avalia de forma positiva os governos latino americanos, principalmente os da Venezuela, Bolívia e Equador. Publica a revista eletrônica *Marxismo Revolucionário*.
- e. **Movimento da Esquerda Socialista (MÊS)**: Após uma polarização ocorrida na CST, ocorre a formação de dois grupos denominado CST- Maioria (com forte influência no RS) e CST- Minoria (influência no PA). No início do ano 2000 a CST-Maioria rompe com a corrente e forma o MÊS, que permanece no PT até 2003 quando ocorre a expulsão de Luciana Genro e passa a atuar na criação do novo partido (PSOL).
- f. **Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL)**: fundado em 2002, a partir da união de três grupos MLTL (Movimento de Libertação dos Sem-Terra de Luta), MLS (Movimento de Luta Socialista) e o MT (Movimento dos trabalhadores), sua atuação é mais forte no Centro Sul defende a luta dos sem terra e sem teto.
- g. **Socialismo Revolucionário (SR)**: nasce dentro do PT como corrente Militantes de Esquerda (1991) são expulsas do partido juntamente com a Convergência Socialista funda o PSTU onde permanece por cerca de dois anos, após romper com partido em 1996 funda oficialmente o SR, retorna ao PT e sai em 2003, com a expulsão dos radicais. Definido como um grupo a esquerda do PSOL não ocupa nenhum cargo na executiva nacional, atua no meio sindical (Conluta), defende uma nova central sindical unido essa nova central com a intersindical.

Quadro 3: Esboço das origens das tendências



Fonte: Pompêo, Flavio Sposto

E assim o PSOL vai ganhando força e se firmando no cenário político nacional, em pouco tempo o partido se expandiu por todos os estados. Em 2006 participou das eleições

presidenciais lançando o nome de Heloísa Helena para disputar o cargo, terminou as eleições em terceiro lugar com 6,85% dos votos validos e em 2010 com Plínio de Arruda Sampaio que ficou em quarto lugar na disputa, obteve 0,87%.

Quadro 4: Características das duas correntes que compõe o PSOL no Amapá						
Ano	Candidato(a) a Presidente	Candidato a Vice-Presidente	Coligação	Votos	%	Colocação
2010	Plínio de Arruda Sampaio (PSOL)	Hamilton Assis (PSOL)	<i>sem coligação</i>	886.816	0,87	4°
2006	Heloísa Helena (PSOL)	César Benjamin (PSOL)	PSOL, PSTU e PCB	6.575.393	6,85	3°

Fonte: Partido Socialismo e Liberdade. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nas eleições municipais 2008 o PSOL fez coligação com PSTU/PCB formando a Frente de Esquerda em onze capitais, conseguiu eleger trinta vereadores em diversas cidades e capitais, e em Macapá elegeu Clécio Luís (vereador), Rondolfe Rodrigues vice-prefeito na chapa de Camilo Capiberibe disputou o segundo turno, mas perdeu para Roberto Góes. Cada vez mais confiante o partido vai conquistando vitórias significativas para a sua trajetória política. Nas eleições de 2010 com 24 pessoas disputando o cargo de governador, o PSOL foi o partido com maior numero de candidato, mais o que chamou atenção foi a expressiva votação de alguns candidatos ao senado como *Marinor Brito (PA) eleita com 727 mil votos (27% dos votos validos) e Randolfe Rodrigues (AP) que além de ser o mais votado da história do estado com 208.259 votos era o mais jovem integrante do senado atualmente.*

Em 2012 se confirmou o crescimento do PSOL, nas eleições municipais o partido elegeu 49 vereadores, Belém e Rio de Janeiro ficou com quatro vereadores a maior bancada individual, além de um prefeito em Itaocara, Gelsimar Gonzaga-RJ (CST). Mas a grande vitória foi em Macapá onde o partido conseguiu ascender politicamente elegendo dois vereadores na capital um no município de Itaubal e ainda o primeiro prefeito em um capital CLÉCIO LUÍS, que venceu o segundo turno após uma disputa acirrada com o atual prefeito Roberto Góes, e ascendendo no cenário político amapaense.

CAPÍTULO II PSOL NO AMAPÁ

2.1 Fundação do PSOL no Amapá e o contexto político

O estado do Amapá apresenta traços peculiares do coronelismo tais como: o poder central na mão de famílias ou grupos políticos, uma política clientelista, acordos políticos baseado na troca de favores com a oferta de cargos públicos, manipulação dos eleitores através da mídia, compra de votos e frades eleitorais entre outras práticas.

Características do coronelismo⁶:

- **Voto de Cabresto:** na República Velha, o sistema eleitoral era muito frágil e fácil de ser manipulado. Os coronéis compravam votos para seus candidatos ou trocavam votos por bens materiais (pares de sapatos, óculos, alimentos, etc..). Como o voto era aberto, os coronéis mandavam capangas para os locais de votação, com objetivo de intimidar os eleitores e ganhar votos. As regiões controladas politicamente pelos coronéis eram conhecidas como currais eleitorais.

- **Fraude eleitoral:** os coronéis costumam alterar votos, sumir com urnas e até mesmo patrocinavam a prática do voto fantasma. Este último consistia na falsificação de documentos para que pessoas pudessem votar várias vezes ou até mesmo utilizar o nome de falecidos nas votações.

- **Política dos Governadores:** os governadores dos estados e o presidente da República faziam acordos políticos, na base da troca de favores, para governarem de forma tranquila. Os governadores não faziam oposição ao governo central e ganhavam, em troca deste apoio, liberação de verbas federais. Esta prática foi criada pelo presidente Campos Sales (1898-1902) e fortaleceu o poder dos coronéis em seus estados.

Na composição de seu cenário político, estão presentes grupos familiares que se alternam no poder e passam de geração em geração se mantendo por décadas, temos como exemplo as famílias Barcelos (PFL), os Borges (PMDB), os Góes (PDT), os Capiberibe (PSB), e Amanajás (PPS). Essa é uma prática tão comum que muitas vezes não se menciona o nome do partido e sim da família que o representa. A organização do PSOL e sua ascensão ao poder municipal representou uma oportunidade de ruptura dessa lógica, pois na opinião do professor Richard Leão:

⁶ Sua Pesquisa. Com. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/coronelismo.htm>

“A política no Amapá tem um caso ainda de um recuo histórico tremendo, porque aqui você tem um duelo entre famílias, entre grupos familiares e não entre grupos políticos. O PSOL ascendeu primeiro a partir da emergência de um grupo político organizado que não é a família do Randolfe ou a família do Clécio ou a família do Dorinaldo; é o partido e com a ideia de partido foram tentar convencer a população de que a ideia de partido é eficiente: fala-se o governo do PSOL e não a família do Clécio, a nomenclatura muda.”⁷

A Organização do Partido Socialismo e Liberdade – PSOL está vinculada a expulsão dos radicais do PT, em 2004. Foi também nesse momento que surgiu um movimento dentro da UNIFAP (Universidade Federal do Amapá) denominado Alternativa de Esquerda, pela fundação do PSOL em Macapá, liderado por membros da CST (Corrente Socialista dos Trabalhadores), que tinha como principal representante o deputado federal, Babá que ao ser expulso do PT, levou toda corrente a romper com o partido. Vale ressaltar que no Amapá apenas, Dorinaldo Malafaia e Renato Ataíde pertenciam a corrente (CST) e os demais eram independentes ou pertenciam ao sindicato, como: Marinalva Oliveira (presidente do ANDES, Associação Nacional dos Docentes), Arley Costa (sindicato dos professores), e estudantes que militavam no movimento estudantil seguidores do trotskismo como: Charles Quaresma, William Cardoso, Edgar, Alexandro, Marcelo Morgado, Carla, Anderson, Tatiana Rezende, Ane Paris, Dany Tomas entre outros.

Renato Ataíde afirma:

“Era necessário fundar o PSOL, porque com a expulsão dos “radicais” estava claro que o PT não iria girar à esquerda e o modelo econômico adotado por oito anos por Fernando Henrique Cardoso iria continuar, e não era o modelo econômico defendido durante anos pelo PT”.

Após uma reunião que decidiram fundar o partido, os militantes começaram a montar brigadas para coletas de assinaturas, em vários lugares, como: universidade (UNIFAP), nos sindicatos, no cívico de Nazaré, nas praças, na expo feira, até no dia das eleições houve coletas de assinaturas nas escolas onde tinha votação devidamente autorizada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). A tarefa não era fácil, tinham que convencer as pessoas assinarem, pois ao serem abordados muitos pensavam se tratar boca de urna; enfim, onde tinha multidões eles estavam lá com suas pranchetas para o preenchimento de formulários que continham todos os dados pessoais. Dorinaldo Malafaia, que na ocasião era coordenador geral do DCE (Diretório Central dos Estudantes da UNIFAP) e candidato a vereador pelo PT (representando o

⁷ Entrevista realizada no dia 07/02/2015 com Richard Leão.

movimento estudantil), não poderia deixar o partido naquele momento, mas ao se posicionar contra a reforma da previdência, foi punido com a suspensão do programa, no mesmo instante, retirou a sua candidatura e fez uma denuncia a direção do PT e a partir dai, aderiu à campanha pela fundação de um novo partido.

“Nominalmente, as pessoas que iniciaram esse processo do núcleo fundacional para coleta de assinaturas para a criação do PSOL, fomos: eu (Dorinaldo), Professora Marinalva, professor Arley, Renato Atayde, Celisa Melo e militantes do movimento estudantil, a origem do PSOL foi dentro da UNIFAP”. ”(Dorinaldo Malafaia)⁸

Mas, para que o partido fosse constituído, havia a necessidade de romper com os muros da universidade, sair das pequenas discussões e ir buscar a quem a reforma da previdência atingia de fato, o servidor público. Como no Amapá a economia é basicamente movida pelo setor publico, o movimento se expandiu nessa direção, chegando ao SINSEPEAP (Sindicato dos Servidores Públicos em Educação do Amapá). Mas, o movimento de criação foi além e chegou as CBE's (comunidade eclesial de Base) através de Celisa Melo, que era coordenadora de comunidade e levou às pessoas comuns a ideia de fundar um novo partido, possibilitando que os movimentos sociais se envolvessem na campanha por um novo partido que fosse uma “alternativa de esquerda” e atendesse as expectativas do trabalhador.

“Nessa fase da coleta de assinatura, houve a necessidade de sair daquele núcleo embrionário da universidade lá surgiu à ideia do partido, mas era preciso romper com isso, ir além dos muros da UNIFAP, tínhamos que convencer as pessoas assinarem, pois para cada categoria existia um discurso específico para o movimento estudantil era a necessidade de se construir uma alternativa de esquerda no Brasil e para o servidor o discurso era mais direto, o que perderiam com a reforma da previdência. ”(Celisa Melo).⁵

Após a coleta de mais de cinco mil assinaturas, em 2004, o PSOL é oficialmente fundado, houve um seminário na UNIFAP (Macapá) denominado “os rumos da esquerda no Brasil e os cem dias do governo Lula”, com a presença do Babá deputado federal (PA), onde foi inaugurado o primeiro Diretório Estadual do PSOL, mas foi no dia 20 Setembro de 2005 que obtém seu registro no TRE (Tribunal Regional Eleitoral), constituindo-se como um partido de fato e de direito no Amapá. Faziam parte da diretoria: Dorinaldo Malafaia (primeiro presidente do diretório), vice William Cardoso, secretario Renato Ataíde, além de

⁸ Entrevista realizada no dia 14/06/2014 com Dorinaldo Malafaia.

Celisa Melo outras pessoas compunham da diretoria, ficaram por dois anos conduzindo o partido.

A fundação do PSOL aconteceu em um período que o Brasil passava por profundas mudanças sociais, política e econômica. O Amapá vivia as expectativas das próximas eleições gerais (2006) e se especulava uma possível reeleição do atual governador Waldez Góes do PDT (Partido Democrático Trabalhista). Contudo, devido aos desgastes pelo qual o governo vinha passando, apontava-se como alternativa o nome de João Alberto Capiberibe (PSB), que havia tido o seu mandato de senador caçado, sob acusação da compra de dois votos⁹ pelo valor de vinte e seis reais. Ainda assim, como não havia lei da ficha limpa, ele estava apto a disputar as eleições. Porém a expectativa de Capiberibe não se concretizou devido às amplas alianças que o PTD fez com vários partidos deixando de fora apenas PSB, PSTU e PSOL.

No que diz respeito à economia, existia um ambiente bastante favorável já que o Brasil vinha crescendo 4,5% economicamente e o governo Waldez usou isso em seu favor, utilizando-se dos programas sociais implantados pelo governo federal, em especial aqueles de distribuição de renda¹⁰. Com isso o governo se recuperou e venceu as eleições no primeiro turno.

A formação do PSOL se deu em dois momentos bastante polêmicos: a primeira foi com a Reforma da previdência e a segunda com o escândalo do mensalão em 2005, quando a tendência APS (Ação Popular Socialista) rompe com PT e vem para o PSOL. Essa segunda ruptura foi muito importante para fortalecer o partido no Amapá, pois a corrente trouxe um deputado estadual (Randolfe Rodrigues), um vereador na capital Clécio Luiz e dois no interior Helena em Itaubal e Valdeci em Pracuúba. Trouxe ainda muitos nomes como Augusto Oliveira, Maykom Magalhães, Djalma do Espírito Santo (atual presidente do Diretório estadual) entre outros bastantes conhecidos pela sociedade, a partir desse momento o partido toma corpo e passa a ser conhecido na sociedade e no cenário político amapaense.

Em entrevista o senador Randolfe Rodrigues aponta esse cenário:

“Os motivos dessa ruptura, primeiro de ordem nacional, o escândalo do mensalão em 2005 foi o ápice que impulsionaram para essa saída, mas a razão de fundo principal que foi decisivo não foi de ordem nacional, mas de

⁹João Alberto Capiberibe teve seu mandato cassado no final de 2005 pelo Tribunal Superior Eleitoral, sob a acusação da compra de dois votos por vinte e seis reais, mas o Ministério Público do Amapá recusou a denúncia por falta de provas.

¹⁰Várias análises apontam a cobertura de programas “assistencialistas” do governo Lula, como a Bolsa família que atingia 11 milhões de famílias (uns 40 milhões de eleitores, como um mecanismo de forte apoio à reeleição da presidenta, além da macroeconomia (baixa inflação, mais acesso ao crédito, menos desemprego, etc.) (HALL, 2006)

ordem local no Amapá chegou a um nível que o partido (PT) tinha suas relações internas deterioradas e mercantilizada, pois seus problemas internos não eram resolvidos na política e sim em quem tinha mais estrutura, esse conjunto de razões foi o que me levou a defender a ruptura com o PT, como já tinha uma forte relação com a Heloisa Helena, e o PSOL apontava-se como uma nova perspectiva política na construção de projeto de esquerda no Brasil, isso me levou a caminhar com o PSOL.”⁶

No dia primeiro de maio de 2008, no Centro de Convenções João Batista de Azevedo Picanço, aconteceu o primeiro congresso municipal do PSOL. Nessa convenção foi colocado em pauta discussões importantes como: a pré-candidatura à prefeitura de Macapá, as alianças partidárias e a escolha do novo presidente do diretório municipal com duas chapas escritas uma encabeçado por Celisa Melo (CST) e a outra por Clécio Luís (APS). Com cento e vinte dois voto contra trinta e oito a chapa dois vence, e a corrente Ação Popular Socialista passa a comandar o partido até os dias hoje.

2.1-As tendências que compõe o PSOL no Amapá

O PSOL reconhece o direito a ter tendências, ou seja, não é um partido monolítico, pois convive com vários agrupamentos. No Amapá nasceu da corrente CST, foi através de seus membros que o partido foi fundado e legalizado, mas foi a APS quem o estruturou e o deu visibilidade.

Quadro 5: Características das duas correntes que compõe o PSOL no Amapá:	
1ª Ruptura PT	2ª Ruptura PT
Reforma da Previdência	Mensalão= desfiliação
Expulsão + Ruptura= fundação PSOL	Adesão PSOL= fortalecimento
Alternativa de esquerda	Partido necessário
Oposição= campo de esquerda	Campo democrático popular
Grupo trotskista – CST	Grupo gramscista – APS

As duas forças divergem entre si, pois possuem pontos de vista diferentes, os trotskistas (CST) trabalham a política da não colaboração de classes e são contra alianças que não sejam do campo da esquerda. Enquanto que os marxista-leninistas-gramscista (APS) defendem o campo democrático popular e dialoga com outras vertentes, apresentam

formulação de que é possível ter alianças com setores mais progressistas na sociedade, tais como partidos que não são da esquerda e empresários progressistas. Ambos rejeitam, contudo alianças com os conservadores.

Dentro das correntes existem os setoriais: da juventude, de mulheres, da educação, dos negros e LGBT. Os setoriais são as instâncias partidárias integradas por filiados que atuam em determinada área específica, com objetivo de intervir partidariamente junto aos movimentos sociais organizados. Ele tem atuação permanente, enquanto instância de articulação e formulação partidária.

Segundo o presidente nacional do PSOL Luís Araújo: “O agrupamento APS é amplamente majoritário no Amapá. Aqui só tem duas correntes: APS, CST... não tem todos os agrupamentos como tem no Rio e São Paulo... isso varia de estado pra estado”.

Para o Deputado Paulo Lemos as vertentes são relevantes e fazem parte da dinâmica de organização do partido.

“Temos as instâncias partidárias, mas sempre é conflitante. Particpei do ultimo congresso, lá em Luziânia (Goiás). O bicho pega, muitas ideias, com discussões bastante afloradas, mas que são importantes é preciso reconhecer que as correntes são necessárias, por que tudo se for à mesma linha acaba não dando certo, é bom que aja discussão para que a gente possa fazer a chamada auto critica e ver qual o caminho a seguir.” (dep. Paulo Lemos)¹¹

2.3 – Discurso de origem do PSOL:

A realidade política ideológica do PSOL no Amapá se diferencia dos demais estados. Percebe-se, aqui algumas particularidades ainda vinculadas a lógica coronelista, o que acarreta em uma dificuldade significativa que as forças progressivas têm em se unir. Para um partido que nasceu com a polêmica anti PT, com a tarefa de se construir uma alternativa de esquerda, as alianças tornaram-se ainda mais difíceis. Mas, por outro lado, é impossível de se construir uma chapa pura de esquerda.

Nessa lógica, foi preciso ao PSOL, abrir mão dos ideais da época, romper com o radicalismo da corrente que o fundou e ser mais democrático, discutindo um programa que pudesse unificar todos aqueles que queiram fazer uma mudança na situação vigente no estado e município. Para isso foi necessário abrir exceções com representações partidárias que não partilham das mesmas ideias, desde que concordem com o programa apresentado por ele. Isso

¹¹Entrevista realizada no dia 12/02/2015 com Dep. Estadual Paulo Lemos.

se justificou quando o objetivo do partido foi de chegar ao poder e não se chega lá sozinho. Para o Deputado Paulo Lemos ¹²:

“É preciso ter essa concepção, precisa de outros para chegar ao poder, é não preciso vender a alma; a **essência tem que ser mantida** apesar de você inserir outros segmentos. Pessoas honestas, pessoas que pensam em melhorar a vida do povo, que tanto no legislativo como no executivo o objetivo comum é melhorar a vida do povo nesse estado. O PSOL pela própria força do cotidiano mudou, e espero que avance sem perder sua essência.”

O Senador Randolfe ¹³ também aponta a necessidade das alianças, mas ressalta que o programa deve ser mantido, principalmente depois da eleição, nas suas palavras:

“Eu sou defensor da configuração da tese que o fundamental não são as alianças políticas e sim fundamental é o programa do partido político que dirige aquela aliança e o momento que você está ali. Ser contra uma aliança não se justifica, mas se você é condutor de um programa como fomos em 2010 e 2012 justifica a aliança sim. O problema não é só tecer alianças, é qual programa você vai executar depois do governo. Se eu tivesse sido eleito senador e tivesse me convertido aos ideais do PTB, aí não se justificaria em nada era melhor eu ter me convertido ao partido, mas a realidade provou ao contrário, após as eleições meu primeiro ato foi me defrontar contra o Sarney na disputa a presidente do senado e a sequência das minhas ações políticas são coerentes com a bandeira ideológica que eu entendo.”

Ele acredita que os espaços dos extremos é limitado e já tem dono: o PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores unificados) e desde o primeiro momento defendeu a construção de um partido amplo de esquerda, democrático, popular e de massa que em sua composição coubesse alianças com partidos tanto do campo da esquerda quando do campo democrático popular. O PSOL cresceu no Amapá porque optou por alianças, e devido a isso é que em todo Brasil o partido só tem um senador e um prefeito de uma capital que são amapaenses.

2.4 – Grupos políticos que apoiam o PSOL

Na atual conjuntura política o PSOL no Amapá é apoiado pelos partidos: PV (Partido do Povo), PC do B (Partido Comunista do Brasil), PTB (Partido trabalhista Brasileiro), PROS (Partido Republicano da Ordem Social), PSD (Partido Social Democrático) e algumas

¹²Entrevista realizada no dia 12/02/2015 com Dep. Estadual Paulo Lemos.

¹³Entrevista realizada no dia 05/02/2014 com Senador Randolfe Rodrigues

correntes do PT, esse partidos fazem parte da atual gestão administrando algumas das secretarias do município, desses partidos apenas o PV apoiou nas eleições.

Os acordos firmados com PPS (Partido Popular Socialista), PRTB (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro), PMN (Partido da Mobilização Nacional), PTC (Partido Trabalhista Cristão) e PCB (Partido Comunista Brasileiro) eram de cunho político, pois para um partido pequeno como o PSOL que tem o seu tempo na televisão reduzido nas propagandas eleitorais, a influencia política nas eleições é fundamental para ganhar mais espaço na TV. Então, quanto mais alianças, aumenta a chance de ter um horário maior e poder mostrar seu programa político, além de poder contar com o apoio de seus líderes políticos e comunitários tem a militância desses partidos a que vem juntar forças.

2.5 – Intervenções nas eleições estaduais e municipais

Com quase dez anos de criação, o PSOL tem se inserido no cenário político amapaense em função de sua participação nos processos eleitorais, tanto estaduais quanto municipais. Em 2006 participou da primeira eleição lançando candidatos para os cargos: de governador Clécio Luís, deputado estadual Randolfe Rodrigues, deputado federal Dorinaldo Malafaia e para o senado Celisa Melo, formou com o PSTU a Frente de Esquerda, era um partido pouco conhecido, ainda assim obteve 3.06% dos votos ficando em quarto lugar a frente do PT que obteve 1,78% dos votos. Mas perdeu seu representante na assembleia, pois Randolfe Rodrigues não conseguiu a reeleição por não atingir o coeficiente eleitoral.¹⁴

Nas eleições municipais de 2008 o então prefeito João Henrique do PT não podia mais concorrer ao cargo, pois já estava no fim do seu segundo mandato, os partidos se mobilizam em busca de aliados. No dia dois de junho os membros do Diretório municipal do PSOL reúnem-se para discutir o nome que vai disputar a prefeitura de Macapá, o então presidente Clécio Luís indica Randolfe Rodrigues como candidato a prefeito de Macapá.

Em vinte de Junho, aconteceu à primeira convenção do partido na qual ficou decidido em votação que Randolfe Rodrigues (PSOL) seria vice-prefeito na chapa de Camilo

¹⁴ Nas eleições de 2006 Randolfe Rodrigues obteve 4.283 votos, mas não alcançou o coeficiente eleitoral, em uma coligação com o PCB resultou somente na eleição do deputado Jorge Sousa que obteve 5.513 votos, segundo os dados do TER. Quociente eleitoral é definido pelo código eleitoral brasileiro como sendo: Determina-se para cada voto válidos apurados pelo de lugares a preencher em cada circunscrição eleitoral, despreza a fração se igual ou inferior a meio, equivale a um se superior. (Código eleitoral, art. 106) Enquanto partido é: Determina-se para cada partido ou coligação o quociente partidário, dividindo-se pelo quociente eleitoral o número de votos válidos dados a mesma legenda ou coligação de legenda, despreza a fração. (Código Eleitoral, art.107).

Capiberibe, (PSB) fizeram a coligação “Frente Pela Mudança” junto com o PMN (Partido da Mobilização Nacional) com um tempo na TV de dois minutos e quarenta e nove segundos contra sete minutos e cinquenta e oito segundos do seu principal adversário, Roberto Góes (PDT) da coligação “Nosso Forte é Macapá” (PDT, DEM, PSDB, PC do B e PSL), foram para a disputa, mesmo com o tempo na televisão reduzido, a coligação “Frente pela Mudança” ganhou espaço. Dos sete candidatos que disputavam o cargo para gestor municipal Camilo Capiberibe e Roberto Góes eram os adversários mais diretos.

Quadro 6: Tabela dos candidatos a prefeitura municipal e as coligações				
Nº	Candidato	Partido	Coligação	Tempo de horário eleitoral
40	Camilo Capiberibe	PSB	Frente pela Mudança PSB - PSOL - PMN	2 minutos e 49 segundos
12	Roberto Góes	PDT	Nosso Forte é Macapá PDT - DEM - PSDB - PT do B - PSL	7 minutos e 58 segundos
13	Dalva Figueiredo	PT	Juntos por Macapá PR - PT	5 minutos e 57 segundos
15	Fátima Pelaes	PMDB	Coragem para mudar PTN - PC do B - PMDB	5 minutos e 26 segundos
16	Frota	PSTU	<i>Sem coligação</i>	1 minuto e 26 segundos
20	Moises Souza	PSC	Macapá Merece Respeito PSC - PHS - PSDC - PTC - PP	2 minutos e 31 segundos
14	Lucas Barreto	PTB	<i>Sem coligação</i>	2 minutos e 24 segundos

Fonte: Eleição municipal de Macapá em 2008. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Foi uma eleição bem disputada, Roberto Góes contava com o apoio do seu correligionário Waldez Góes que na época era o governador do estado, mas segundo as pesquisas Camilo Capiberibe apoiado pelo PSOL crescia na disputa, venceu o primeiro turno. PDT e PSB vão para o segundo turno, as véspera da eleição o Ibope aponta um empate técnico entre os dois candidatos e no dia 26 de Outubro de 2008, Roberto Góes é eleito prefeito de Macapá e com essa vitória o Partido Democrático Trabalhista passa a controlar estado e capital. O PSOL conseguiu reeleger Clécio Luís garantindo representatividade na Câmara Municipal.

O quadro a esquerda mostra a porcentagem de votos que cada candidato obteve no primeiro e o da direita o resultado da eleição com a vitória do candidato Roberto Góes do PDT.

Quadro 7: Eleição para prefeito de Macapá em 2008
Primeiro turno

Partido	Candidato	Votos	Votos (%)
PSB	Camilo Capiberibe	59 864	33,07%
PDT	Roberto Góes	48 020	26,53%
PTB	Lucas Barreto	45 595	25,19%
PT	Dalva Figueiredo	9 237	5,1%
PSC	Moisés Souza	8 492	4,69%
PMDB	Fátima Pelaes	8 429	4,66%
PSTU	Frota	1 388	0,77%
Totais		181 025	

Quadro 8: Eleição para prefeito de Macapá em 2008
Segundo turno

Partido	Candidato	Votos	Votos (%)
PDT	Roberto Góes	91 558	51,66%
PSB	Camilo Capiberibe	85 659	48,34%
Totais		177 217	

Fonte: Eleição municipal de Macapá em 2008. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nas eleições 2010, o atual governador Waldez Góes não poderia mais concorrer ao cargo para o executivo estadual, pois já estava no final da sua segunda gestão, candidatando-se para uma vaga ao senado, já que naquele ano os eleitores teriam duas opções de voto. O PSOL não lançou candidato ao cargo majoritário, mas apostou no nome de Randolfe Rodrigues para senador, com a coligação “União Popular pela Mudança” fez aliança com o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PSDC (Partido Social Democrata Cristão), PCB (Partido Comunista Brasileiro), PRTB, (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro), PMN (Partido da Mobilização Nacional), PTC (Partido trabalhista Cristão), PRP e PSOL; apoiaram Lucas Barreto para governador (PTB), que liderou as pesquisas durante todo o primeiro turno, mas foi Camilo Capiberibe quem venceu as eleições e o PSB pela terceira vez governa o estado. Randolfe Rodrigues foi eleito senador com a maior votação da história do Amapá.

Em 2012, nas eleições para prefeitura da capital, Roberto Góes (PDT) era o prefeito de Macapá e concorria à reeleição com mais cinco candidatos, entre eles Clécio Luís do PSOL, que junto com mais seis partidos formaram a coligação “Unidade Popular” vencendo as eleições com 50,59% dos votos válido, foi uma vitória apertada, tornando-se o primeiro prefeito do partido a governar uma capital e Roberto Góes o primeiro prefeito de Macapá que não conseguiu se reeleger. As vitórias obtidas pelo PSOL em 2010 e 2012, foram muito importantes, mas causou muita polêmica dentro do partido, uma vez que as alianças feitas com partidos de centro-direita não agradou a todos e, mesmo com as grandes conquistas não

impediu que as correntes de esquerda reunissem a executiva nacional e pedissem a expulsão de Clécio e Randolfe. Foi colocado em pauta no quarto congresso do partido da seguinte forma:

“Em Macapá, o PSOL municipal e estadual, Clécio Luís, na época candidato a prefeito e senador Randolfe, selaram aliança no segundo turno das eleições 2012 com o que há de pior na política nacional: o DEM, o PSDB e o PTB, partidos que, no primeiro turno estavam formalmente coligados em torno da candidatura do DEM. O PSOL amapaense, inclusive na pessoa do senador Randolfe, apoiou o direitista corrupto candidato do PTB a prefeitura de Santana. Aliança que já tinha sido feita de fato (apesar da posição contrária da direção do PSOL e proibição formal) em 2010, entre Randolfe para senador e o sarneysista confesso Lucas Barreto PTB para governador” (Caderno de Tese pag.28).

Segundo o Estadão¹⁵, houve uma reunião da Executiva da Nacional, que cogitou levar o prefeito Clécio Luiz e o senador Randolfe Rodrigues, articulador político dos apoios e da campanha, ao Conselho de Ética. Eles se livraram, mas só por um voto. “Não podemos transformar a vitória em derrota”, disse o líder da bancada na Câmara, deputado Chico Alencar (PSOL-RJ). “Sem autofagia. Será nossa saída da adolescência, o primeiro teste da maturidade do PSOL”.

Segundo a reportagem, a frente de esquerda Unidade Popular (PSOL, PV, PPS, PCB, PTC, PRTB e PMN) juntaram-se setores do PT, PC do B e PSB com líderes de partidos ideologicamente opostos como o DEM, PSDB e PCB. Os apoios deram a vitória a Clécio Luís que enfrentou o grupo político que estava no poder pelo menos dez anos, com apoio dos ex-senadores José Sarney e Gilvam Borges (PMDB) e teve seu mandato marcado por denúncias e escândalos de corrupção e dos ex-governadores Waldez Góes (PDT) e Pedro Paulo Dias (PP). Eles davam apoio a candidatura de Roberto Góes candidato a reeleição.

¹⁵Site o Estadão. Acesso: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,psol-enfrenta-choque-de-realidade-na-capital-do-amapa,958791>.

CAPÍTULO III

A ASCENSÃO DO PSOL NO PODER

3.1 Eleições 2010: Operação mãos limpas

No ano de 2010, o estado do Amapá foi palco de grandes acontecimentos no cenário político que marcaram a sociedade, tais como: os escândalos de corrupção com varias prisões que abalaram as eleições e o surgimento de uma nova liderança política no estado. Neste ano o PSOL deu um passo muito importante na sua trajetória e passou a ocupar espaço na história da política amapaense.

Com a proximidade das eleições; os partidos se mobilizavam para selar alianças para o pleito eleitoral. O PSOL, assim como os demais partidos, foi em busca de aliados, a principio, junto com o PTB, PSDC, PCB, PRTB, PMN, PTC e PRP, formaram a coligação “União Popular pela Mudança”, que tinha Lucas Barreto (PTB) como candidato a governador, e como adversários tinha: Camilo Capiberibe (PSB), Genival Cruz (PSTU), Jorge Amanajás (PSDB) e o então governador Pedro Paulo Dias (PP) apoiado pelo ex-governador Waldez Góes que não poderia mais concorrer para o executivo, pois já havia cumprido dois mandatos, consecutivos e então, candidatou-se para disputar uma das duas vagas para o senado.

Quadro 9: Quadro com os cinco candidatos a governador e as coligações:

Candidato a governador (a) (em ordem alfabética)	Candidato a vice-governador (a)	Número	Coligação
<u>Camilo Capiberibe</u> PSB	<u>Dora Nascimento</u> PT	40	<i>Frente Popular</i> PSB/PT.
<u>Genival Cruz</u> PSTU	<u>Amiraldo Brito</u> PSTU	16	<i>Sem Coligação</i>
<u>Jorge Amanajás</u> PSDB	<u>Francisco Favacho</u> PMDB	45	<i>Amapá Mais Forte</i> PSDB/PMDB/PTN/PSC/PP S/PV.
<u>Lucas Barreto</u> PTB	<u>Jaime Nunes</u> PSDC	14	<i>União Popular pela Mudança</i> PTB/PSDC/PCB/PRTB/PM N/PTC/PRP/PSOL.

Pedro Paulo <u>PP</u>	<u>Alberto Góes</u> <u>PDT</u>	11	<i>O Trabalho Precisa Continuar</i> PP/PDT/DEM/PCdoB/PRB/ PSL/PR/PHS/PT do B.
---------------------------------	--	----	---

Fonte: Eleições estaduais no Amapá em 2010. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Além de Waldez Góes, outros seis candidatos disputavam as vagas para senador, entre eles estava Randolfe Rodrigues do PSOL que estava sem mandato, pois havia perdido a vaga de deputado estadual por não atingir o coeficiente eleitoral. Apesar de seu carisma e reconhecimento dos seus trabalhos na Assembleia Legislativa, aparecia em penúltimo lugar nas pesquisas. No momento inicial da campanha tinha-se como certa a eleição de Waldez Góes que liderava as pesquisas, seguido de João Alberto Capiberibe que tinha a sua base política e seu eleitorado consolidado. Gilvan Borges ocupava a terceira posição e Papaléo Paes que terminava o seu segundo mandato no senado, buscava a reeleição.

Enfim, parecia uma luta muito desigual, mas Randolfe era o único que crescia nas pesquisas, devido a grande rivalidade entre as famílias que sempre comandaram o estado, ele tornou-se o “fenômeno do segundo voto”, porque tanto os eleitores do Waldez quanto do Capiberibe e dos demais candidatos declaravam o segundo voto ao candidato do PSOL, pois apesar dos conflitos internos sua candidatura ganhava força. As pesquisas divulgadas no dia 31 de julho mostravam que o candidato passou de 15% quando iniciou a campanha para 17% e em 31 de agosto alcançava 21%.

No quadro abaixo, o candidato do PSOL aparece sem coligação, devido a uma liminar da Executiva Nacional do partido que o obrigou ao desligamento por questões ideológicas de não se coligar com partidos de direita, por entender que feria o programa e o ideal do PSOL. Mesmo sem coligação, Randolfe seguiu com sua candidatura, apenas com a aliança e o apoio do candidato a governador, Lucas Barreto.

Assim afirmou Randolfe Rodrigues.¹⁶ (Carta maior segue em anexo), “fui eleito Senador pelo Amapá com mais de duzentos e três mil votos (a segunda maior votação proporcional do país) sem coligação com nenhum outro partido, mas em aliança com o candidato do PTB ao governo, Lucas Barreto”.

Afirma ainda, que não foi possível uma aliança entre PSB-PSOL, como havia acontecido em 2008, pois o partido tinha o seu candidato ao senado e achava impossível

¹⁶ Resposta do senador Randolfe Rodrigues ao artigo “O final do segundo exílio do Capi”, de autoria de Fábio Fonseca de Castro, publicado em Carta Maior de 02/11/2010.

eleger dois senadores de esquerda no estado oferecendo-lhe apenas a vaga para disputar o cargo de deputado estadual.

Quadro 10: Tabela dos candidatos ao senado e suas coligações			
Candidato (a)	Suplentes	Número	Coligação
<u>Randolfe Rodrigues</u> <u>PSOL</u>	1º: Clécio (<u>PSOL</u>) 2º: Marina Sá (<u>PSOL</u>)	500	<i>Sem Coligação</i>
<u>João Capiberibe</u> <u>PSB</u>	1º: Ivanci Magno (<u>PT</u>) 2º: Birinha (<u>PSB</u>)	401	<i>Frente Popular</i> PT/PSB.
<u>Gilvam Borges</u> <u>PMDB</u>	1º: Geovani Borges (<u>PMDB</u>) 2º: Salomaozinho (<u>PMDB</u>)	152	<i>Amapá Mais Forte</i> PMDB/PTN/PSC/PPS/PV/PSDB.
<u>Waldez</u> <u>PDT</u>	1º: Hildo Fonseca (<u>PDT</u>) 2º: Haroldo Vitor (<u>PDT</u>)	123	<i>O Trabalho Precisa Continuar</i> PDT/PP/PRB/PSL/PR/DEM/PHS/PCdoB/PTdoB.
<u>Papaléo</u> <u>PSDB</u>	1º: Sebastiao Magalhaes (<u>PSDB</u>) 2º: Josivaldo Abrantes Rato (<u>PSDB</u>)	456	<i>Amapá Mais Forte</i> PSDB/PMDB/PTN/PSC/PPS/PV.
<u>Professor Marcos</u> <u>PT</u>	1º: Cida (<u>PT</u>) 2º: Prof. Erisvaldo (<u>PT</u>)	131	<i>Sem Coligação</i>
<u>Claudio Vigilante</u> <u>PSTU</u>	1º: Cristiano Souza (<u>PSTU</u>) 2º: Carlos Paiva (<u>PSTU</u>)	160	<i>Sem Coligação</i>

Fonte: Eleições estaduais no Amapá em 2010. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

3.2 – Operações “Mãos Limpas”

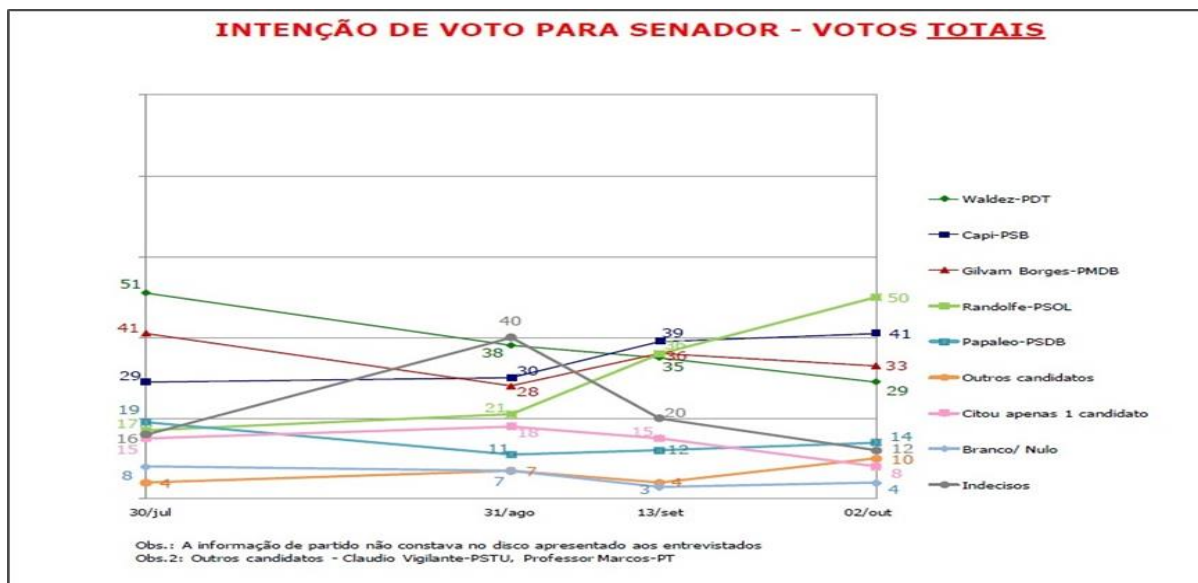
A campanha seguia num clima de aparente tranquilidade como se tudo já estivesse definido... Mas, um fato novo surpreendeu a todos e mudou o rumo da história de forma definitiva, no dia 10 de setembro de 2010, faltando um mês para as eleições foi deflagrada a Operação Mãos Limpas pela Polícia Federal resultando na prisão de várias pessoas e na apreensão de mais de R\$ 1 milhão em dinheiro, carros luxuosos (entre eles um Maserati e uma Ferrari), imóveis e até de um jato executivo Cessam – propriedade do então presidente do Tribunal de Contas Estadual (TCE. AP), Júlio de Miranda Coelho.

O nome “Operação Mãos limpas” foi devido a uma operação ocorrida na Itália no ano de 1990, que prendeu empresários, políticos, mafiosos e funcionários públicos que faziam parte de um grande esquema de pagamento de propinas, tráfico de influencia e financiamento de campanha dos partidos Democracia Cristã e do partido Socialista. No Amapá, ganhou o mesmo nome porque tanto na Itália quanto no estado descobriram-se atos de corrupção em todos os níveis do governo.

As investigações apontavam para desvios de verbas estaduais e federais no Governo do Estado, na Prefeitura de Macapá, na Assembleia Legislativa, no Tribunal de Contas do Estado do Amapá e nas secretarias de estado da Saúde, de Inclusão e Mobilidade Social, de Desporto e Lazer e de Justiça e Segurança Pública. Foram investigados pelas praticas de crimes de corrupção ativa e passiva, peculato, advocacia administrativa, ocultação de bens e valores, lavagem de dinheiro, fraude em licitações, tráfico de influencia, formação de quadrilha, entre outros crimes conexos.

De acordo com a Polícia Federal, Waldez Góes teria sido o principal “agraciado” com o dinheiro desviado. Carros eram alugados de empresas de fachada e o dinheiro retornava como doativos para o financiamento da campanha ao senado do ex-governador. Três empresas faziam parte do esquema, havendo provas documentais, segundo procuradores, que Waldez estava ciente dos desvios. Na ocasião foram expedidos pelo Superior Tribunal de Justiça 18 mandados de prisão temporários, 87 de busca e condução coercitiva e 94 de busca e apreensão. Além de Waldez Góes foram presos: a ex-primeira dama do estado Marília Góes, o então governador Pedro Paulo Dias, o presidente do Tribunal de Contas Estado Júlio Miranda Coelho, o empresário Alexandre Albuquerque, os secretários estaduais Aldo Ferreira e Adalto Bittencourt, entre outros.

No dia dezoito de dezembro, em desdobramento da Operação Mãos Limpas foi preso em casa o então prefeito Roberto Góes, que segundo a Polícia Federal estava ocultando e destruindo provas e atrapalhando as investigações sobre os desvios de recurso da união. A deflagração da Operação Mãos Limpas e as prisões alteraram o resultado das eleições. Em uma pesquisa divulgada no dia 13 de setembro mostra que Waldez Góes caiu de 51% para 35% e Randolfe sobe de 21% para 36%, já alcançando a terceira posição. O cronograma abaixo mostra com clareza o antes e o depois das prisões.

Quadro 11: Intenção de Voto

Fonte: IBOPE Inteligente

3.3 – Porque Randolfe e não os outros?

Naquele momento Randolfe tornou-se o símbolo da esperança, um jovem dinâmico, com dois mandatos de deputado estadual nos quais foi muito atuante e sempre denunciou os casos de corrupção, estava sempre presente nas lutas sociais, tinha um número fácil de memorizar com um lema bastante criativo “agora são outros quinhentos,” e faltando um mês para as eleições deu tempo suficiente de projetar seu discurso em cima dos fatos e mostrar para as pessoas que ele era a mudança. Gravou um programa de televisão no qual ele e várias pessoas mostravam as mãos espalmadas e diziam “eu tenho as mãos limpas, e você”? A mensagem era a de que cidadãos de bem não votavam em corruptos, que todos que se sentissem limpos se identificassem e fizessem.

Randolf juntou o senso de oportunidade com a revolta da população, que começou entender o elo que unia os arrolados na Operação Mãos Limpas, Waldez Góes, Marília Góes e Roberto Góes com os clãs de José Sarney e Gilvan Borges. Apontava também João Alberto Capiberibe cassado por compra de votos, Gilvan enquanto senador passou o cargo para o irmão para não ser preso por nepotismo, o senador Papaléo Pães passava mais tempo em Brasília que no Amapá, todo esse cenário era favorável à Randolfe que com as mãos espalmadas dizia: “eu sou honesto”.

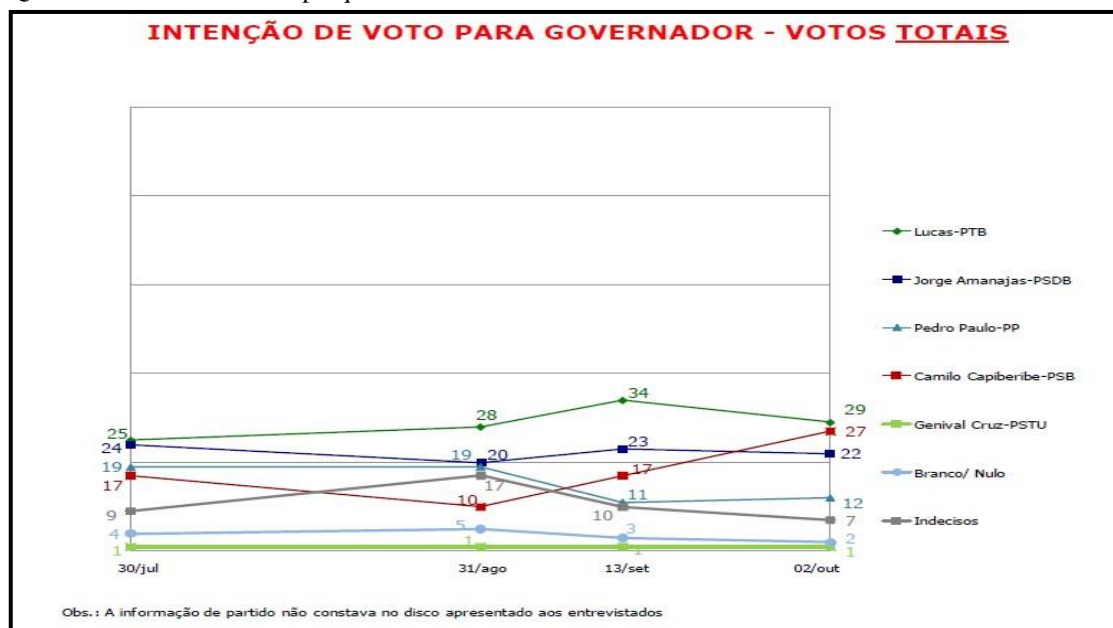
Além de ser poiado pelo candidato a governador que liderava as pesquisas (Lucas Barreto), tinha uma militância jovem e aguerrida, soube trabalhar bem o slogan “Fé no povo,

fé na vida, fé no que vira,”¹⁷ reacendendo a esperança e chamando o povo acreditar no futuro. Na ultima pesquisa de boca de urna ele aparecia em segundo lugar como a primeira opção de todos os eleitores e como o segundo voto tinha 70%.

Nesse contexto, no dia 2 de outubro de 2010, foi eleito senador do Amapá com 203.259 votos isso representa 38,94% do eleitorado do estado, quase o dobro de votos do segundo colocado tornando-se o candidato mais votado na historia do estado. João Alberto Capiberibe (PSB) ficou com a segunda colocação com 130,00 votos que corresponde a 23,19% dos votos. Em entrevista ao Jornal do Brasil, Randolfé diz que as denuncias de corrupção no governo do estado contribuíram para sua eleição: “o Amapá vive a mais grave e dramática crise da sua historia. E o povo disse, basta queremos escrever uma nova pagina na historia do Amapá.” E ele estava ali na hora certa e no momento certo.

Mas o candidato do PSOL não estava sozinho, Camilo Capiberibe foi beneficiado com a “Operação Mãos Limpas” as primeiras pesquisa do IBOPE do dia 30 de julho ele aparece na terceira posição com 17% dos votos, em 31 de agosto caiu para 10%, em treze de setembro três dias após as prisões ele recupera os 17% e no dia dois de outubro alcançou 27% dos votos e foi para o segundo turno com o candidato Lucas Barreto que liderava as pesquisas desde o inicio, mas caiu nas pesquisas e perdeu a eleição para o candidato do PSB.

Quadro 12: Resultado das pesquisas.



Fonte: IBOPE Inteligente

¹⁷ Esse lema já havia sido usado por Edmilson Rodrigues quando da eleição para prefeito de Belém (PA) em 1996.(Musica de Gonzaguinha)

Em entrevista ao enviado especial Luís Carlos Pinto, Camilo reconhece que a Operação Mãos Limpas contribuiu muito para sua eleição, ele disse: “Essa operação serviu para desvendar à sociedade as razões que o levaram a falta de remédio nos hospitais, da merenda nas escolas e as paralizações das obras”. A população percebeu que o dinheiro dela estava sendo desviado. Segundo ele as revelações da Operação Mãos Limpas foram fundamentais para que a população optasse pela mudança.

Ao assumir Randolfe Rodrigues era o mais jovem senador do país e atuou na CPI do Mensalão que resultou na cassação de Demóstenes Torres (DEM), foi eleito por dois anos consecutivos o melhor do Brasil em uma votação de jornalista que cobrem o Congresso Nacional. A atuação dele no senado deu ao PSOL no Amapá confiança e credibilidade para concorrer à prefeitura de Macapá. Em 2012, o PSOL elegeu Clécio Luís o primeiro prefeito do partido a comandar uma capital.

3.4 – Eleições 2012: Alianças

No dia 26 de Maio de 2012, no colégio Equipe aconteceu o segundo Congresso Estadual do PSOL. O Congresso foi presidido pelo então secretário de interior do Diretório Estadual Maykom Magalhães, onde foi apresentado o nome do então vereador Clécio Luís para disputar a prefeitura de Macapá. Clécio teve a candidatura aprovada pela maioria absoluta dos votos, com apenas um voto contra, segundo ficou registrado em ata..

Durante o Congresso o filiado Dorinaldo Malafaia mostrou-se preocupado com as coligações que o partido vinha fazendo, pois segundo ele prejudicaria os candidatos a vereadores e beneficiaria a candidatura de Clécio a prefeitura. Contudo, o então secretário de juventude do Diretório Estadual Carliendell Magalhães, afirmou: “O PSOL do Amapá não pode perder a oportunidade que se abre nestas eleições, e os que são contra que abram caminho, pois o PSOL passará conquistando corações e mentes do povo de Macapá”

Mas, o então secretário geral do PSOL Renato Atayde, procurando contornar a questão, disse que o Diretório Estadual estaria construindo uma coligação que permitisse a Clécio ter tempo de TV para dialogar com povo, e que estava sendo discutidas para beneficiar também os candidatos a vereador, pois caso ele se elegeisse precisaria de vereadores para governar o município.

Em 29 de junho aconteceu à convenção do partido no qual foi deliberado à proposta da coligação, com a escolha do vice Alan Sales do PPS (Partido Popular Socialista) e

apresentação dos candidatos a vereadores com sorteio dos números. O PSOL junto com outros partidos (ver as siglas no quadro abaixo) formaram a Unidade Popular para concorrer com cinco nomes bastantes conhecidos dos eleitores amapaenses.

Quadro 13: O quadro abaixo mostra os candidatos, partidos e coligações.

Nº	Candidato ⁴	Partido	Vice	Coligação	Tempo de horário eleitoral
50	Clécio Luis	PSOL	Alan Salles (PPS)	Unidade Popular <u>Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)</u> <u>Partido Popular Socialista (PPS)</u> <u>Partido Verde (PV)</u> <u>Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB)</u> <u>Partido da Mobilização Nacional (PMN)</u> <u>Partido Trabalhista Cristão (PTC)</u> <u>Partido Comunista Brasileiro (PCB)</u>	2 minutos e 40 segundos
40	Cristina Almeida	PSB	Van Vilhena (PT)	Frente Popular <u>Partido Socialista Brasileiro (PSB)</u> <u>Partido dos Trabalhadores (PT)</u> <u>Partido Trabalhista Nacional (PTN)</u> <u>Partido Pátria Livre (PPL)</u>	6 minutos e 20 segundos
12	Roberto Góes	PDT	Telma Gurgel (PSD)	Construindo e Gerando Emprego <u>Partido Democrático Trabalhista (PDT)</u> <u>Partido Progressista (PP)</u> <u>Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)</u> <u>Partido Social Liberal (PSL)</u> <u>Partido Social Cristão (PSC)</u> <u>Partido da República (PR)</u> <u>Partido Social Democrata Cristão (PSDC)</u> <u>Partido Humanista da Solidariedade (PHS)</u> <u>Partido Social Democrático (PSD)</u> <u>Partido Trabalhista do Brasil (PT do B)</u>	11 minutos e 20 segundos
25	Davi Alcolumbre	DEM	Jurema Nascimento (PTB)	Macapá Melhor <u>Democratas (DEM)</u> <u>Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)</u> <u>Partido Republicano Progressista (PRP)</u> <u>Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)</u>	5 minutos e 26 segundos
16	Genival	PSTU	Ane Melo (PSTU)	Partido Socialista dos	1 minuto e 40

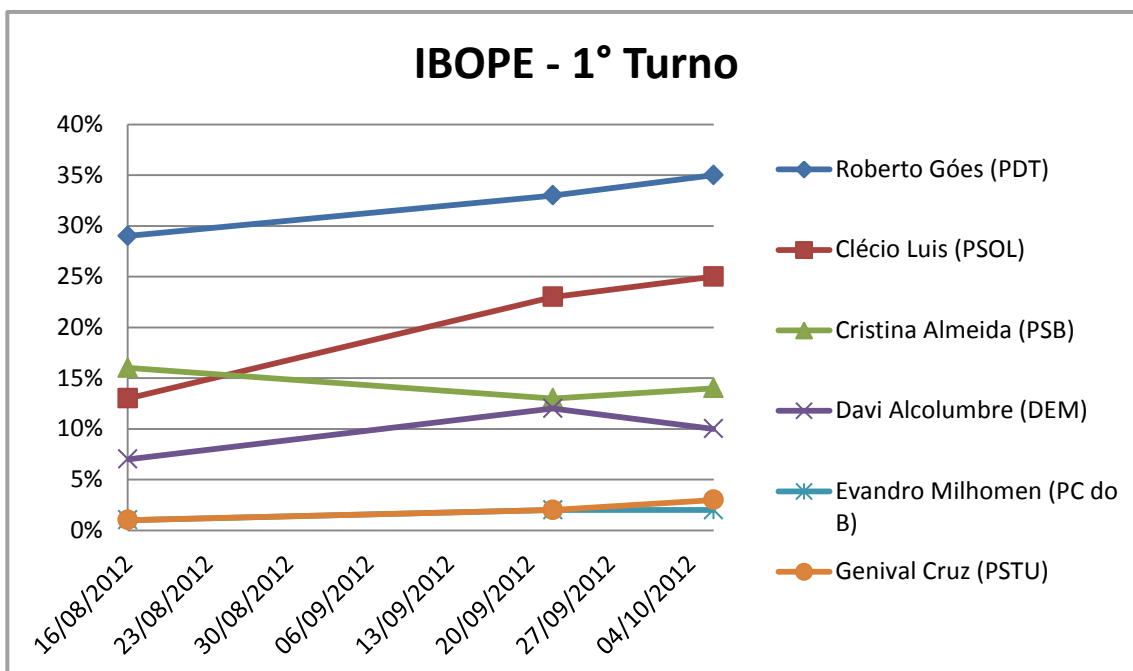
	Cruz de Araújo			Trabalhadores Unificado	segundos
65	Evandro Costa Milhomen	PC do B	Patriciana Guimarães (PRB)	A Macapá que Queremos <u>Partido Comunista do Brasil</u> (PC do B) <u>Partido Republicano Brasileiro</u> (PRB)	2 minutos e 31 segundos

Fonte: Eleição municipal de Macapá em 2012. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

As eleições 2012 ainda tinham reflexo da Operação Mãos Limpas, pois o então prefeito Roberto Góes que foi um dos presos em 2010, era candidato à reeleição, pois ainda não tinha sido julgado e estava apto para se candidatar. No primeiro turno foi um tema muito explorado pelos adversários de Roberto Góes, as propagandas dos outros candidatos estavam todas voltadas para a Operação Mãos Limpas principalmente nas exibições das imagens do prefeito algemado e escoltado pela Polícia Federal; a candidata Cristina Almeida afirmou em um dos seus programas que ele ainda sofria restrições, pois não podia ficar em lugares públicos após as 22 horas.

O programa de Clécio Luís exibiu uma propaganda que marcou a memória do eleitor, quando uma criança revoltada com as imagens em que o prefeito Roberto Góes é preso arranca o adesivo com o número 12 do peito do pai e joga fora, ainda faz um discurso sobre ética ao pai e o proíbe de votar no candidato. Mesmo com as propagandas negativas, Roberto Góes liderava as pesquisas desde o início, Cristina Almeida (PSB) ocupava a segunda posição, o candidato do PSOL estava terceiro lugar, seguido dos demais candidatos.

Mas, à medida que a campanha avançava, Clécio Luís ganhava a confiança dos eleitores e subia de posição; enquanto Cristina Almeida caía apoiada pelo então governador Camilo Capiberibe. O governador estava com um alto índice de rejeição e isto refletiu na candidatura dela, além, das constantes trocas de ofensas entre ela e o candidato Roberto Góes que resultaram na perda de credibilidade entre os eleitores.

Quadro 14: Resultado das pesquisas do primeiro turno

Fonte: Eleição municipal de Macapá em 2012. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Enquanto os dois candidatos se digladiavam em seus programas de TV, Clécio apresentava-se como o candidato ideal para contrapor a política corrupta que estava no poder municipal de então. Ele propunha um programa de governo que contemplava a necessidade básica dos munícipes, tais como: priorizar a saúde e educação do cidadão, o transporte público com qualidade, a mobilidade urbana, a segurança pública, um meio ambiente saudável e sustentável, o saneamento básico, gestão pública responsável e honesta, etc.(programa registrado no site do TRE).

Para isso, Clécio apresentou o plano emergencial dos cem dias que visava de imediato, reforma de escolas, construção de creches e a valorização dos profissionais da educação. Para o transporte público promete adquirir ônibus novos, reformular o trajeto, linhas e melhorar as condições de acessibilidade dos ônibus. Com relação ao saneamento básico propõe melhorias nas redes de água e esgoto, com aterro sanitário em consorcio com o município vizinho, além da coleta seletiva do lixo. Para a saúde, promete concluir a construção do hospital metropolitano e ampliar o programa saúde em casa.¹⁸

¹⁸ **Clécio Luís, do PSOL, é eleito prefeito de Macapá** - Priscila Mendes do G1em Macapá. Eleições 2012 disponível em <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2012/noticia/2012/10/clecio-luis-do-psol-e-eleito-prefeito-de-macapa.html>, acesso em 24-08-2015 às 15h46min.

Em entrevista ao G1 de Macapá Clécio declarou; “Nós temos um plano emergencial para os cem primeiros dias que contempla a saúde: colocar os postos de unidade de saúde para funcionar, comprar medicamentos e contratar mais médicos. Quem tem dor, quem esta doente tem pressa. Depois voltar a limpar a cidade, a fazer a coleta regular do lixo, reorganizar o transporte coletivo de Macapá com novos ônibus, arrumar a casa. ”

Com boas propostas e apoiado pelo senador Randolfe Rodrigues, Clécio com uma boa oratória, destacou-se nos debates e conquistou os eleitores projetando-se para o segundo turno. O que foi confirmado no dia sete de Outubro, após a contagem dos votos que mostrava Roberto Góes (PDT) e Clécio (PSOL) na disputa pela prefeitura de Macapá, resultado que mudou a conjuntura política do município.

Quadro 15: Eleição para prefeito de Macapá em 2012
Primeiro turno

Partido	Candidato	Votos	Votos (%)
 PDT	Roberto Góes	82 039	 40,18%
 PSOL	Clécio Luís	56 947	 27,89%
 PSB	Cristina Almeida	33 777	 16,54%
 DEM	Davi Alcolumbre	21 796	 10,68%
 PSTU	Genival Cruz	6 451	 3,16%
 PC do B	Evandro Costa Milhomen	3 154	 1,54%
Totais		204 164	

Fonte: Eleição municipal de Macapá em 2012. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Esse resultado marcou uma recuperação na imagem de Roberto Góes, abalada pelos escândalos de corrupção e a prisão em 2010. Mas também marcou o fracasso da candidata Cristina Almeida apoiada pelo então governador Camilo Capiberibe do PSB.

3.5.1 – Segundo turno e a vitória do PSOL

O PSOL estava no segundo turno e pela primeira vez não haveria uma disputa direta entre os grupos que sempre atuaram neste cenário político. Dessa vez, havia um novo personagem disposto a ser protagonista e, para isso, em nome de um modelo de

governabilidade aceitou abrir espaço e aliou-se com partidos que outrora eram visto como representantes de setores conservadores.

Ao fazer alianças com os partidos: PT, PC do B, PSB e também com outros de ideais opostos como: DEM, PSDB e PTB; buscou-se a política de resultados para chegar ao poder. O partido optou por fechar alianças e garantir à eleição de Clécio, pois com uma chapa pura de esquerda certamente não conseguiria um resultado positivo. Um posicionamento contrário à visão Execultiva Nacional do partido, mas necessário ao PSOL do Amapá.

Segundo a reportagem do Sul21, o ex- presidenciavel pelo PSOL Plínio Arruda, diz que ser apoiado pelo DEM e “dose para leão”, mas acredita que o partido não se afastara do seu projeto político, e afirma ainda: “É um caso muito particular e diz respeito a um lugar remoto num estado muito pequeno, de modo que neste caso faz-se vista grossa.”¹⁹

E Clécio justifica os apoios dizendo: “Sou filiado a um partido nacional. Para o PSOL se consolidar como partido nacional, temos que compreender as diferenças regionais e políticas. Para poder libertar Macapá do julgo dessa organização que governa a cidade e ganha as eleições, é preciso fazer alianças”.²⁰

Segundo ele no segundo turno não houve coligações nem alianças formais. Disse ainda que os candidatos do DEM e PCdoB fizeram uma campanha pela mudança e era natural que o apoiassem, pois não ficaria bem apoiar o outro candidato depois de terem batido no primeiro turno.

E assegurou: “Não discutimos a adesão desses partidos ao governo, o apoio deles não está vinculada a isso. Apenas querem que o projeto que combateram não continue.”²¹

No segundo turno Roberto Góes ataca Clécio em seu programa de TV, mostrando flash de uma entrevista de Plínio Arruda (em 2010 quando concorreu a presidencia da republica) que falava sobre a legalização da maconha, mais foram tirados trechos importantes da entrevista, passando apenas a parte que ele afirmava que iria legalizar a indústria da maconha no Brasil, fato que gerou polemica e dividiu opinião; a coligação Unidade Popular fez uma denuncia ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e a coligação Construindo e Gerando Emprego foi punida com a suspensão de seu programa por dois dias. Roberto Góes recebeu apoio do ex-

¹⁹ OLIVEIRA, Samir Rede Brasil Atual. Política: psol recebe apoio de DEM e PSDB em Macapá. Disponível em <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2012/10/psol-recebe-apoios-do-dem-e-do-psdb-em-macapa> , dia 23/09/2015 as 14:58.

²⁰ OLIVEIRA, Samir Rede Brasil Atual. Política: psol recebe apoio de DEM e PSDB em Macapá. Disponível em <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2012/10/psol-recebe-apoios-do-dem-e-do-psdb-em-macapa> , dia 23/09/2015 as 14:58.

²¹ OLIVEIRA, Samir Rede Brasil Atual. Política: psol recebe apoio de DEM e PSDB em Macapá. Disponível em <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2012/10/psol-recebe-apoios-do-dem-e-do-psdb-em-macapa> , dia 23/09/2015 as 14:58.

presidente Lula que gravou um vídeo pedido voto para o candidato dizendo: ”no dia 28, o voto certo é no Roberto 12”. Essa declaração teve repercussão a nível nacional, com destaque nas revistas Exame, Veja e IstoÉ.²²

Clécio por sua vez exibiu em seu programa uma entrevista de Lula em 2010 após as prisões da Operação Mãos Limpas em que afirmava: “Quando tem roubo a gente pega, vocês viram o que aconteceu agora no Amapá. Só tem um jeito de bandido não ir preso nesse país, e ele não ser bandido!”²³

Em meio à troca de acusações a campanha segue, o PSOL recebe apoio formal de lideranças políticas importantes do estado como: Jorge Amanajás (PSDB), Evandro Milhomem (PCdoB) e Davi Alcolumbre (DEM) e de nível nacional a exemplo da ex-senadora Marina Silva (estava sem partido na época) que veio a Macapá dar apoio à campanha de Clécio e participar de um comício. Além do apoio dessas lideranças, ele pôde contar com uma militância incansável e disposta a conquistar o eleitor, e para isso foram para o corpo a corpo em cada ponte, em cada rua, levaram as propostas que poderia mudar a vida da população. Mas o foco da abordagem era aquele eleitor que mais se identificava com o partido, aquele mais intelectual.

O presidente Luís Araújo afirmou:

“Quem tinha mais condição de ganhar do atual prefeito era o Clécio, seja pela sua trajetória anterior de oposição ao prefeito seja pela coerência do PSOL que tinha e continua tendo uma figura pública relevante, no caso Randolfe – que acabava de ser eleito em 2010. Mas, oferecemos um programa que mostrava que era possível colocar a prefeitura a serviço da maioria. Então, nos disputamos aquele eleitor mais característico de esquerda: as pessoas que tem uma escolaridade alta, as pessoas que frequentavam a universidade, as pessoas que são empregadas no serviço público, os professores- que o Clécio tinha uma relação quando vereador muito grande – que são decisivos aqui nas eleições”.²⁴

Afirma ainda que Clécio teve uma capacidade de passar uma sinceridade à população uma credibilidade que ele já tinha de sua trajetória, e isso decisivo para a sua vitória. E de fato ajudou, veja o que disse o professor sociólogo Raimundo Brito:

“No pleito passado eu votei no PSOL. Eu conheço os membros do partido, fui professor desses membros: senador Randolfe e prefeito Clécio; dei apoio porque vi na figura desse partido mudanças na política do âmbito do município, e também possibilitar o surgimento de novas lideranças, e romper com a velha política que

²² **Eleição municipal de Macapá em 2012.** Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

²³ **Eleição municipal de Macapá em 2012.** Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

²⁴ Entrevista realizada no dia 05/03/2015 com Luís Araújo

levavam município e estado ao atraso, foi nessa perspectiva que eu apostei no PSOL, até porque a grande intelectualidade é oriunda da universidade.²⁵

No último debate organizado pela TV globo, o desequilíbrio intelectual era visível entre os candidatos, Roberto Góes não tinha o domínio das palavras, não conseguia prestar contas com a população ou responder as perguntas que lhes eram direcionadas, enquanto Clécio apresenta-se seguro falava com clareza passando aos telespectadores a confiança de que estava preparado, para assumir o cargo de gestor municipal. Após o término do debate muitos eleitores que estavam indecisos declararam seu voto ao candidato do PSOL.

O visual da cidade começou a mudar, antes o azul (cor da bandeira do PDT) predominava, agora tinha uma mistura de vermelho que ia se sobrepondo ao azul, as pesquisas confirmavam o que os olhos viam Clécio cada vez mais perto de Roberto Góes, no dia 22 de outubro a diferença era de apenas quatro pontos, e no dia 26 faltando dois dias para a eleição o IBOPE apontava um empate técnico. Veja no quadro abaixo.

Quadro 16: 2º Turno		
Data	Roberto Góes (PDT)	Clécio Luís (PSOL)
22/10/2012	45%	41%
26/10/2012	44%	44%

Fonte: Eleição municipal de Macapá em 2012. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Na reta final do segundo turno o PSB que até então se dizia neutro, se manifestou e recomendou voto a Clécio Luís, a princípio negou apoio alegando que o PSOL se uniu a partidos conservadores. Além de recomendar votos a sua militância, o então governador Camilo Capiberibe disponibilizou policiais para garantir que não teria compra de votos por parte do adversário na véspera da eleição. Foi montado um esquema de vigilância nas baixadas, tanto por parte da militância do PSOL, quanto pela polícia militar para impedir a distribuição de cestas básicas, prática muito comum adotada por muitos candidatos, para fraudar processo eleitoral.

E no dia 28 de outubro de 2012 o PSOL elege o primeiro prefeito de uma capital, uma vitória apertada com apenas 2,369 dos votos de diferença, resultado que se confirmou com 99% das urnas apuradas, mas foi o suficiente para que o partido ascendesse ao poder e fortalecesse como liderança no Amapá.

No dia seguinte os jornais traziam as principais manchetes:

²⁵Entrevista realizada no dia 30/ 01/2015 com Raimundo Brito

“Clécio Luís, do PSOL, é eleito prefeito de Macapá”
 Candidato é o primeiro prefeito eleito pelo PSOL em uma capital de estado. Ele derrotou no segundo turno o atual prefeito, Roberto Góes (PDT).
Por Priscilla Mendes do G1, em Macapá.

“PSOL vence em Macapá e elege seu primeiro prefeito em uma capital”
 Clécio Luís é o novo prefeito de Macapá, com 50,59% dos votos válidos. Partido encerra pleito municipal com dois prefeitos eleitos em todo o país.
G1. Globo.com

Em entrevista ao G1 depois de eleito, Clécio Luís convoca a população para juntos reconstruir Macapá: “Faremos uma reconstrução de Macapá, e vamos precisar de todo mundo. Vamos honrar cada oração que foi proferida a nosso favor.”²⁶

Declarou ainda: “A nova administração vai precisar de “todo mundo”. A mensagem é que vamos precisar de todo mundo como, diz a musica de Beto Guedes. Vamos cumprir o que falamos. Esse tempo é o tempo de resgatar a autoestima do povo e a confiança do povo na politica, que não se dará só pelo prefeito, só pelos políticos, mas também pela participação popular”.²⁷

A eleição de Clécio Luís era vista pela população com um misto de esperança, expectativa e desconfiança, pois apesar de estar no segundo mandato de vereador era a primeira experiência tanto dele quanto do partido em um cargo executivo. Além do prefeito, o PSOL ainda elegeu dois vereadores para a câmara municipal, professor Madeira, e André Lima que não faz mais parte do quadro de filiados do partido.

O resultado das eleições 2014 foram positiva para o PSOL ao elegeer dois deputados estaduais Paulo Lemos e Fabricio Furlan mostrou que até então a forma de fazer política deu certo. No entanto dia 27 de setembro o partido perdeu suas duas maiores lideranças políticas do estado, o senador Randolfe Rodrigues que saiu e se filiou no Rede e Clécio Luís que continua sem partido. Com a saída dos dois o PSOL além da força política perdeu seu representante no Congresso Nacional e a prefeitura da Capital suas maiores conquistas que eram referência nacional. Em nota divulgada pela Executiva Estadual (vide anexo) na qual se diz surpreso com o desligamento de Randolfe Rodrigues, pois o mesmo não comunicou a

²⁶**Mendes, Priscilla. Clécio Luís, do PSOL, é eleito prefeito de Macapá** G1 - Eleições 2012, disponível em <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2012/noticia/2012/10/clecio-luis-do-psol-e-eleito-prefeito-de-macap.html>, acesso em 24-08-2015 as 15:46

²⁷**Mendes, Priscilla. Clécio Luís, do PSOL, é eleito prefeito de Macapá** G1 - Eleições 2012, disponível em <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2012/noticia/2012/10/clecio-luis-do-psol-e-eleito-prefeito-de-ma-cap.html>, acesso em 24-08-2015 as 15:46

decisão as instâncias partidárias e lamenta o desligamento de Clécio Luís, que ao contrario de Randolfe, há algum tempo vinha dialogando sobre sua permanência nos quadros do partido.

E por fim, em meio aos dilemas ideológicos que o PSOL no Amapá segue tentando construir a sua história, e se adaptar ao novo *status quo*, agora com mais dificuldade. O papel do partido agora é cumprir o programa que há dez anos vem sendo construído no estado disputar o poder político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PSOL é uma agremiação partidária que surge com a tarefa de reconstruir uma referência de esquerda socialista no Brasil. Uma boa parte das pessoas vieram do PT (rompimento) com o convencimento de que esse partido mesmo tendo surgido nas lutas, tinha assimilado um programa que não levava a uma transformação social, que antes mesmo de governar o Brasil, propôs um programa que continuava a maneira que as elites governavam o país. Então foi um porto seguro para aqueles que não concordavam com a mudança de rumo do PT.

Após isso, o PSOL tem se esforçado para ser um polo, um espaço que aglutine todos aqueles que anseiam com uma transformação social que inverta as prioridades do país. Mas, ainda é um partido pequeno, em construção. Ainda está longe de ser o que os trabalhadores excluídos precisam enquanto partido, mesmo que tenha crescido e tenha um peso significativo no Amapá, nacionalmente é um partido pequeno apesar de possuir uma crescente inserção nos movimentos sociais e naqueles que se organizam para lutar pelos seus direitos.

Cresceu onde já tinha uma representação na sociedade. Não partiu do zero, nem no Amapá, nem no Rio, nem em São Paulo, nem no Pará onde o partido tem uma força grande ou em Brasília onde tem parlamentares. Normalmente onde já tinha parlamentares na época do PT ou que as pessoas tinham uma referência no sindicato, numa associação ou na própria cidade ou juventude. No Amapá, por exemplo, já se tinha um trabalho de Randolfe Rodrigues quando foi deputado estadual, ainda pelo Partido dos Trabalhadores trazendo para o PSOL, toda essa referência; outro aspecto desse crescimento está relacionado com a deterioração da política local que levou, em 2010, a prisão de boa parte dos candidatos e fez com que a candidatura do PSOL, no caso Randolfe Rodrigues, naquele momento fosse à representação do sentimento de renovação e indignação com os maus feitos dos políticos locais presos pela Operação Mãos Limpas.

No caso da eleição do Randolfe Rodrigues, a Operação Mãos Limpas, criou um clima propício, mas ele ocupou esse espaço porque tinha uma credibilidade anterior na sociedade. Nas eleições anteriores, a esquerda já tinha ocupado um espaço importante na política local, como em 2008, onde a chapa Camilo e Randolfe (PSB/PSOL), contrariando todas as expectativas, passaram para o 2º turno em primeiro lugar, perdendo a eleição nas semanas finais.

Em 2012 Clécio Luís era o candidato que mais despertava a confiança da população, seja pela sua atuação na câmara de vereadores, seja por ser ficha limpa. Ou ainda por sua participação nas lutas populares que fez a diferença na escolha do eleitor amapaense.

A ascensão do PSOL no cenário político amapaense se deu da existência do vazio moral e da possibilidade de preencher esse vazio, pela esperança, de que o partido fosse realmente comprometido, não com pessoas, mas com a mudança do bem estar social. Uma vez que o PSOL esteve presentes nas mais importantes decisões políticas defendendo e respeitando a coisa pública, denunciando e tirando do poder grandes esquemas de corrupção.

Segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), nacionalmente o PSOL foi o terceiro partido que mais cresceu depois das eleições de 2014. Os dados do TSE apontam ainda que sem dinheiro de empreiteiras, sem loteamento de cargos e arranjos políticos, teve um crescimento acima dos três partidos da ordem, que são PT, PMDB e o PSDB. Entre outubro de 2014 e abril de 2015 o número de filiados pulou de 91.326 para 104.845 afirma que esse crescimento deve-se o empenho e a força de sua militância.

No Amapá o partido teve um crescimento significativo após as eleições de 2010 não apenas com os números de filiados, mais também no aumento de suas bancadas tanto na Câmara de vereadores como na Assembleia Legislativa.

Dessa forma pode-se afirmar que a crise política ocasionada pela falta de credibilidade nos partidos que estavam no poder e as intervenções do partido junto aos movimentos sociais contra a corrupção e seus ideais socialistas democráticos, foram decisivas para que o PSOL ascendesse no cenário político amapaense.

REFERÊNCIAS

AVELAR, LÚCIA & CINTRA, ANTÔNIO OCTAVIO. **Sistema Político Brasileiro: uma introdução**. Editora UNESP.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; GIANFRANCO, P. **Dicionário Político**. Editora Unb. 7ª edição, v. 2, p. 898-905.

BOBBIO, NORBERTO. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política**. Editora Unesp. 2ª edição revista e ampliada.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília 2012.

BRUNO, ARTUR. **Partidos Políticos no Brasil**. A essência da democracia reside em dois princípios fundamentais: o voto e os partidos políticos. Disponível em: <<http://www.arturbruno.com.br/cursos/texto.asp?id=932>>, acesso em 28/04/2012.

CARTA MAIOR. **Em nota, senador eleito pelo PSOL-AP contesta críticas**. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Em-nota-senador-eleito-pelo-PSOL-AP-contesta-criticas/4/16447>, acesso em 22/07/2015.

CIGNACHI, HENRIQUE. **As interpretações da metamorfose do PT a partir da esquerda brasileira**. Doutorado em Sociologia Política pela UFSC.

CONSULTA POPULAR. **Refutar a esquerda para refundar o Brasil**. Revista Espaço Acadêmico nº 41. Outubro de 2004. Disponível em: <<http://www.espaçoacademico.com.br>>.

D'AGOSTINO, Rosanne. G1, em São Paulo. **PSOL vence em Macapá e elege seu primeiro prefeito em uma capital**. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2012/noticia/2012/10/psol-vence-em-macapa-e-elege-seu-primeiro-prefeito-em-uma-capital.html>, acesso em 12/03/2015.

Diário Liberdade. **Eleito o melhor senador do Brasil, Randolfe Rodrigues desistiu de concorrer à presidência do país**. Disponível em: <http://www.diarioliberalidade.org/brasil/reportagens/49219-eleito-o-melhor-senador-do-brasil,-randolfe-rodrigues-desisti-de-concorrer-%C3%A0-presid%C3%Aancia-do-pa%C3%ADs.html>, acesso em 22/07/2015.

Estatuto do Partido Socialismo e Liberdade. FERRARI, ANDRÉ. **Um histórico do PSOL – a luta por um novo partido de esquerda no Brasil**. Disponível em: <http://www.lsr-cit.org/psol/50-psol/187-um-historico-do-psol-a-luta-por-um-novo-partido-de-esquerda-no-brasil>, acesso em 11/04/2014.

G1, em São Paulo. **Eleições 2012 - Roberto tem 45% e Clécio, 41%, diz 1ª pesquisa Ibope do segundo turno**. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2012/noticia/2012/10/roberto-tem-45-e-clecio-41-diz-1-pesquisa-ibope-do-segundo-turno.html>, acesso em 12/03/2015.

G1, em São Paulo. **Sete anos após registro, PSOL elege seu 1º prefeito e disputa duas capitais**. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2012/noticia/2012/10/sete-anos-apos-registro-psol-elege-seu-1-prefeito-e-disputa-duas-capitais.html>, acesso em 12/03/2015.

HISTÓRIA, Brasil da Cultura. **Redemocratização**. Disponível em: <http://www.brasilcultura.com.br/historia/redemocratizacao-historia/>
<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Em-nota-senador-eleito-pelo-PSOL-AP-contestacriticas/4/16447>, acesso em 22/07/2015.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. 7^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MENDES, PRISCILLA do G1, em Macapá - Eleições 2012. **Clécio Luís, do PSOL, é eleito prefeito de Macapá.** Disponível em <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2012/noticia/2012/10/clecio-luis-do-psol-e-eleito-prefeito-de-macapa.html>, acesso em 24/08/2015.

PAIVA, D.;BRAGA,M. S.; PIMENTEL, J. T.P.JR. **Eleitorado e Partidos Políticos no Brasil**. Opinião Pública, Campinas, vol. 13, nº 2, Novembro/ 2007, p.388-408.

PESQUISA IBOPE INTELIGÊNCIA - Rádio TV do Amazonas. **Prognóstico 2010 – Amapá**. Disponível em: www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/.../02_10_Resumo_AP.pdf, acesso em 27/01/2015.

POMPÊO, FLAVIO SPOSTO. **As Origens do PSOL**. Revista Urutágua – Revista Acadêmica Multidisciplinar. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/012/12pompeo.htm>, acesso dia 29/04/2010.

REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO Nº 33. **Esquerda Socialista e Democrática movimnto por um novo partido.** Fevereiro/2004. Disponível em: <<http://www.espaçoacademico.com.br>>.

SÁ MOTTA, RODRIGO PATTO. **Introdução à Historia dos Partidos Políticos Brasileiros**. Editora UFMG, 2008. Belo Horizonte. 2^a edição revista

SANTIAGO, EMERSON. **Partido Político**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/politica/partido-politico/> acesso dia 29/04/2010.

SILVA, THIAGO FERREIRA. **Redemocratização do Brasil**. Disponível em: <http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/redemocratizacao-do-brasil/>

STRUCK, Jean-Philip. Veja Abril. **Macapá: prefeito preso pela PF e candidato do Psol vão ao 2º turno**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/macapa-prefeito-presopela-pf-e-candidato-do-psol-vao-disputar-2-turno> , acesso dia 12/03/2015.

TAROUCO, G.S; MADEIRA, R.M. **Partidos, programas e debates sobre esquerda e direita no Brasil**. Revista de Sociologia e Política, v.21, nº 45: 149-165. Março/2013.

VIANNA, CARLOS. **As esquerdas e a ditadura militar brasileira**. Disponível em: <http://www.esquerda.net/dossier/esquerdas-e-ditadura-militar-brasileira/32005>, acesso em 19/09/2014.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Eleição municipal de Macapá em 2012**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%A3o_municipal_de_Macap%C3%A1_em_2012, acesso em 18/03/2015.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Eleição municipal de Macapá em 2008**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%A3o_municipal_de_Macap%C3%A1_em_2008, acesso dia 18/03/2015.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Eleições estaduais no Amapá em 2010**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%B5es_estaduais_no_Amap%C3%A1_em_2010, acesso em 18/03/2015.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Lista de partidos políticos no Brasil**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_partidos_pol%C3%ADticos_no_Brasil. Acesso em 09/04/2014.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Operação Mãos Limpas (Amapá)**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Opera%C3%A7%C3%A3o_M%C3%A3os_Limpas, acesso em 19/11/2014.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Partido Socialismo e Liberdade**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Socialismo_e_Liberdade, acesso em 18/03/2015.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Partido Socialismo e Liberdade**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Socialismo_e_Liberdade, acesso em 18/03/2015.

Entrevistados: Dorinaldo Malafaia dia

Senador Randolfe Rodrigues dia 05/02/2015

Celisa Melo e Renato Ataíde dia 14/01/2015

Luís Araújo dia 05/03/2015

Paulo Lemos dia 12/02/2015

Raimundo Brito dia 05/01/2015

Richard Leão dia 07/02/2015

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

➤ **Objetivo:**

- Criação do PSOL no Amapá;
- As forças políticas de apoio ao PSOL;
- Discurso de origem do PSOL;
- Os grupos políticos que compõem o PSOL.

➤ **Perguntas:**

• Quando e como o PSOL foi criado no estado? Quem são seus fundadores e quais correntes pertencem?

• Como você define o PSOL?

• Ao fazer alianças partidárias como fica a política ideológica do PSOL?

• O que levou a ascensão do PSOL em Macapá?

• Em sua opinião a operação mãos-limpas contribuiu para a eleição do senador Randolf em 2010?

• Você acha que mudou as ideias que levaram a fundar o PSOL?

• Quais as forças políticas que compõem o PSOL?

NOTA ENVIADA À REDAÇÃO DA CARTA MAIOR POR RANDOLFE RODRIGUES, SENADOR ELEITO PELO PSOL-AP:

Com relação ao artigo “O final do segundo exílio do Capi”, de autoria de Fábio Fonseca de Castro, publicado em Carta Maior de 02/11/2010, solicito que seja veiculado o texto a seguir para que se restabeleça a verdade dos fatos, tão prezada por esta agência:

1: Fui eleito Senador pelo Amapá com mais de 203 mil votos (a segunda maior votação proporcional do país) sem coligação com nenhum outro partido, mas em aliança com o candidato do PTB ao governo, Lucas Barreto.

2: Lucas Barreto foi um candidato independente, não vinculado a nenhuma máquina de governo e não contou com o apoio do Senador José Sarney e nem de nenhum outro senador. Os candidatos do Senador Sarney no pleito foram os mesmos que receberam o apelo de Lula na TV para que os amapaenses neles votassem: o Ex-governador Waldez Góes (PDT) e o Senador Gilvam Borges (PMDB).

3: O fato de Sarney não ter participado da eleição para o governo é referendado pela matéria “Sarney ‘lava as mãos’ nas eleições do Amapá” de Menezes y Moraes, da agência IG, publicada em 02/11/2010. Na reportagem é revelado que o Ex-Presidente Sarney sequer votou para governador: “ao sair na escola Antonio Pontes, em Macapá, onde votou, Sarney revelou que votou apenas em Dilma, presidenta eleita. Não disse por que se absteve de votar para governador do Estado.”

4: Informo ainda que nos esforçamos para reeditar a coligação PSB-PSOL que disputou as eleições para a Prefeitura de Macapá em 2008. Nossa intenção foi negada pelo PSB com a afirmação de que jamais a esquerda poderia eleger dois senadores no Amapá, reservando-me tão somente uma vaga para disputar a eleição para Deputado Estadual. Como se viu, a esquerda conseguiu eleger dois senadores: eu em primeiro e o Senador João Alberto Capiberibe em segundo, com 138 mil votos.

5: Pelo exposto, causou-me espécie as expressões equivocadas e tendenciosas do último parágrafo do citado artigo, tais como : “projeto fisiológico de poder no PSOL”, “declarações contraditórias” a mim atribuídas, bem como “críticas de outros diretórios e de expoentes nacionais do PSOL”. Reafirmo minhas convicções para os leitores de Carta Maior: me orgulho de ter firmado aliança com Lucas Barreto, pois esta atitude decidida pelo Diretório Estadual, em nada feriu o programa e o ideal do PSOL . Desejo sinceramente que Camilo faça um bom governo, colocando nosso mandato à disposição para o bem do Amapá. Anseio que Capi e Janete tenham confirmadas suas eleições no STF, para fazer valer a vontade do povo. Minhas posições

políticas e ideológicas sempre foram e permanecerão sendo diametralmente opostas às sustentadas pelo Senador Sarney.

Atenciosamente,

*Randolfe Rodrigues
Senador Eleito pelo PSOL-AP*

AOS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS DO PSOL. AO POVO MACAPAENSE.

Ajudei a construir o PSOL, e disso muito me orgulho. Foram milhares de companheiros que se juntaram e se propuseram a lutar contra os vícios da política. Uma ferramenta para defender mais inclusão social, mais direitos para as pessoas, espaço para a juventude, igualdade para as mulheres, renda justa para os trabalhadores.

O PSOL, além disso, persegue sonhos maiores. De transformar radicalmente a sociedade, de ser uma alternativa para trilhar o caminho de uma sociedade mais justa e humana. O PSOL marca sua trajetória e prática política, sendo um partido ético, combativo e de esquerda. O balanço que faço da história do partido é extremamente positivo.

Tudo isso me faz ter uma profunda identidade com o PSOL.

No entanto, vivemos uma conjuntura especial e há condicionantes que me obrigam a tomar decisões difíceis. Sou prefeito de Macapá, também com muito orgulho. Esta tarefa me impõe imensos problemas a resolver. Problemas que exigem relações políticas mais amplas, capacidade de fazer alianças maiores. E um trabalho articulado com outros entes do Poder Público, como o Governo Federal, do qual a nossa cidade é absolutamente dependente se quiser oferecer condições mínimas de atendimento à sua população.

Faço uma opção por Macapá, é minha cidade, o objeto maior de minha dedicação e a quem declaro o amor incondicional que tenho pelo seu povo. Sabemos bem as dificuldades que enfrentamos e a luta que travamos para construir uma cidade cada vez melhor. Tenham a certeza de que temos muito trabalho e muitas conquistas pela frente. Plantamos e estamos começando a colher os frutos de nosso trabalho.

Quero poder contribuir para a construção de novas alternativas, sempre pautadas na defesa de Macapá, no combate à corrupção e com o sonho de construir uma sociedade igualitária. Infelizmente, a tensa conjuntura política e a perversa lógica eleitoral exigem que sejam criadas ferramentas novas de atuação militante.

Por essas razões, estou me afastando do PSOL. Deixo de ser um filiado e me posiciono como amigo e admirador do partido. E estarei sempre ombreado com sua vigorosa militância, esteja onde estiver, como construtor das utopias que nos unem.

Um forte abraço.

Clécio Luís Vilhena Vieira

NOTA AO POVO DO AMAPÁ SOBRE O DESLIGAMENTO DO SENADOR RANDOLFE RODIGUES

Neste final de semana tomamos conhecimento da saída do senador Randolfe Rodrigues dos quadros do PSOL. Tal decisão, adotada sem qualquer diálogo com as instâncias do partido, causou surpresa e, ao mesmo tempo, desconforto pela forma unilateral como foi encaminhada.

Entretanto, conscientes de que a adesão a um partido deve sempre refletir uma linha de coerência programática, respeitamos a decisão do senador Randolfe, desejando-lhe sorte nos novos caminhos partidários por ele escolhidos, esperando que possa se manter no campo da luta pelos direitos do povo e em defesa dos interesses da população do Amapá.

De nossa parte, reafirmamos a firme disposição de seguir, com força renovada, a construção do PSOL como verdadeira alternativa de esquerda, profundamente enraizada no seio do povo e com claro perfil de oposição a todas as medidas que venham ferir direitos ou conquistas, tendo em vista a necessária luta por um Amapá com justiça social e por um Brasil efetivamente soberano.

Macapá, 27 de setembro de 2015

Executiva Estadual do PSOL-AP

Deputado Paulo Lemos

NOTA DO PSOL AMAPÁ SOBRE A DESFILIAÇÃO DO PREFEITO CLÉCIO LUÍS

O PSOL lamenta profundamente a desfiliação do companheiro Clécio Luís, prefeito de Macapá. Tal decisão, que nos foi comunicada neste final de semana, representa um desenlace negativo no processo de diálogo que estabelecemos com vistas a assegurar sua permanência nos quadros partidários. Neste momento, é fundamental afirmar de forma categórica a continuidade do projeto de construção partidária do PSOL no Amapá, como um partido cada vez mais necessário ao avanço da luta popular em nosso estado.

Como é sabido, o PSOL no Amapá tornou-se, nos últimos anos, uma referência nacional de construção política pela base, com ética, transparência, combatividade e profundamente vinculado aos movimentos sociais. Nossa presença em diversos sindicatos, entidades estudantis, associações de moradores, dentre outros espaços de organização política,

transformou o PSOL do Amapá numa alternativa de poder para os trabalhadores e trabalhadoras de nosso estado. Mais do que isso: tornou o Amapá o exemplo de um PSOL amplo, plural, que não foge à luta pela construção de alternativas à velha política, aqui representada pelo sarneyzismo e seus aliados.

Essa perfil amplo e combativo nos trouxe inúmeras vitórias: a eleição de Randolfe Rodrigues ao Senado Federal, a eleição de uma bancada de vereadores, a conquista do governo de Macapá com Clécio Luís e, mais recentemente, a eleição de uma bancada de deputados estaduais liderada pelo nosso aguerrido companheiro Paulo Lemos.

O PSOL reconhece que as dificuldades de construir um projeto de esquerda numa realidade complexa como a do Amapá traz seus riscos e contradições, porém essa tarefa exige mais do que nunca firmeza e compromisso com a transformação social e a ética na política. Neste sentido, é importante destacar que, muito embora o prefeito argumente que a difícil situação econômica e política de Macapá teria exigido um novo posicionamento político com vistas à realização de alianças mais amplas em 2016, esse esforço deveria ter sido feito no PSOL e buscando construir um campo democrático e popular, como, de resto, foi efetivado de maneira exitosa em 2012.

O PSOL reconhece os inegáveis avanços que a administração de Clécio Luís proporcionou ao povo de Macapá, reivindicando integralmente as conquistas que vieram com o governo popular. Por isso, o partido reitera sua esperança de que o prefeito Clécio Luis se mantenha no campo da esquerda e da luta pelos direitos do povo, único caminho capaz de assegurar a manutenção dessa importante experiência de gestão democrático e popular. Nos próximos dias o PSOL no Amapá convocará suas instâncias de direção para que se faça uma profunda avaliação do novo quadro, com vistas a preservar o acúmulo político já alcançado e alavancar a continuidade do processo de fortalecimento do partido no estado.

O PSOL no Amapá seguirá comprometido com a luta do nosso povo. Nossos desafios continuam enormes e não desistiremos dos nossos sonhos. Construiremos o futuro ao lado do povo. Apenas começamos.

Macapá, 27 de setembro de 2015.

Executiva Estadual do PSOL-AP

Deputado Paulo Lemos